

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMA MARIA EGERLAND

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS

FLORIANÓPOLIS, SC

2009

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS

por

Ema Maria Egerland

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Área de Concentração de Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física
Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina,
Como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.**

Outubro, 2009

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

A dissertação: **COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS**

Elaborada por: **Emilia Maria Egerland**

e aprovada em 29/10/2009, por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de concentração
Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Prof. Dr. Ruy Jornada Krebs

Prof. Dra. Saray Giovana dos Santos

AGRADECIMENTOS

Aos treinadores catarinenses que participaram da coleta de dados, disponibilizando seu escasso tempo livre para responder aos questionários.

Às Fundações Municipais de Desporto do Estado de Santa Catarina pelo auxílio e interesse nesta investigação.

Ao CAPES e FAPESC pelo apoio a esta investigação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, aos coordenadores, Dr. Luis Guilherme Antonacci Guglielmo, Dra. Saray Giovana dos Santos, sempre presentes nos momentos de incertezas incentivando na caminhada, levarei vocês no coração.

Aos funcionários, Deni (secretário CDS), Thiago, Paulo (secretaria Pós-Graduação) muito obrigada pela amizade e carinho.

Aos professores do mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, obrigada pelos ensinamentos e amizade.

A UNOESC pela iniciativa e acolhida para realização do “Minter Educação Física”.

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) pela compreensão e estímulo.

Aos professores da FURB, Arthur José Novaes (com carinho especial), Ivo da Silva, João de Aquino obrigada pelo incentivo constante.

Ao LAPE – Laboratório de Pedagogia do Esporte da UFSC, obrigada pela acolhida e paciência, à Carine Collet por estar sempre à disposição quando precisei, Júlio Rocha obrigada pelas risadas, e demais colegas pela companhia.

Aos colegas do MINTER, pela amizade construída nesse período em que enfrentamos a mesma luta, nunca esquecerei vocês.

Ao Jorge Both pela colaboração constante e parceria no percurso desta investigação.

Ao Professor Dr. Juarez Vieira do Nascimento meu orientador que durante esse percurso contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, meus sinceros agradecimentos.

Aos amigos inesquecíveis Yury, Solange e Ingrid e também minha família, amo vocês.

SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS	vi
LISTA DE APÊNDICES	vii
LISTA DE TABELAS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
1 INTRODUÇÃO	11
O problema do estudo	11
Objetivos	13
Justificativa	14
Organização do trabalho	15
Referências Bibliográficas	16
2 COMPETÊNCIA PROFISSIONAL PERCEBIDA DE TREINADORES ESPORTIVOS CATARINENSES	18
Introdução.....	19
Método	20
Resultados e Discussão	22
Conclusões	30
Referências Bibliográficas	30
3 AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS CATARINENSES	34
Introdução.....	35
Procedimentos Metodológicos	37
Resultados e Discussão	39
Conclusões	45
Referências Bibliográficas	46
4 NÍVEL DE ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA E A COMPETÊNCIA PERCEBIDA DE TREINADORES ESPORTIVOS	49
Introdução.....	50
Procedimentos Metodológicos	52
Resultados e Discussão	53
Conclusões	60
Referências Bibliográficas	60
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES	63

Síntese das conclusões	63
Recomendações para investigações futuras na área	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
APÊNDICES	72
ANEXOS	84

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado – Projeto nº337/08	85
ANEXO B – Certificado Comitê de Ética	86

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	73
APÊNDICE B – Carta de apresentação	74
APÊNDICE C – Matriz analítica.....	75
APÊNDICE D - Instrumento de pesquisa	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sócio-demográficas e profissionais dos treinadores considerando as regiões do estado.....	23
Tabela 2 - Nível de competência profissional percebida considerando os ciclos vitais dos treinadores.....	24
Tabela 3 - Nível de competência profissional percebida considerando os ciclos de desenvolvimento profissional dos treinadores.....	27
Tabela 4 - Nível de competência profissional percebida considerando o tipo de modalidade que os treinadores atuam.....	29
Tabela 1 - Características sócio-demográficas e profissionais dos treinadores considerando as regiões do estado.....	39
Tabela 2 - Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando a formação acadêmica dos treinadores.....	41
Tabela 3 - Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando os ciclos vitais dos treinadores.....	42
Tabela 4 - Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando o nível das competições que os treinadores atuam.....	44
Tabela 1 - Nível de importância atribuída às competências profissionais pelos treinadores esportivos catarinenses.....	54
Tabela 2 - Nível de competência profissional percebida pelos treinadores esportivos catarinenses.....	54
Tabela 3 - Nível de correlação entre as dimensões e respectivos indicadores da importância atribuída às competências profissionais pelos treinadores esportivos catarinenses.....	55
Tabela 4 - Nível de associação entre as dimensões e respectivos indicadores da competência profissional percebida pelos treinadores esportivos catarinenses.....	56
Tabela 5 - Nível de associação entre a importância atribuída e a competência percebida dos treinadores esportivos catarinenses.....	58

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS

Emma Maria Egerland

Orientador: Juarez Vieira do Nascimento

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar o nível de competência percebida e a importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos do estado de Santa Catarina. Para tanto, foi necessário identificar o nível de competência profissional percebida de treinadores, considerando os ciclos vitais, os ciclos de desenvolvimento profissional e o tipo de modalidade que atuam; constatar o nível de importância atribuída às competências profissionais de treinadores, considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais, o nível das competições que atuam e o pluriemprego; e verificar o nível de associação entre a importância atribuída às competências e a competência profissional percebida de treinadores. O processo de seleção da amostra foi estratificado de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina, participando da investigação 213 treinadores, de ambos os sexos, que atuam em modalidades coletivas e individuais nas diferentes Fundações Municipais de Esportes. Na coleta de dados foram empregadas as versões adaptada e modificada da Escala de Auto-percepção de Competência (EAPC). Os testes qui-quadrado, de razão de verossimilhança, de correlação de Spearman e a regressão logística binária, contidos no programa SPSS versão 11.0, foram empregados na análise estatística dos dados, cujo nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados encontrados confirmam a elevada valorização dos conhecimentos de biodinâmica, psico-sócio-culturais, gestão e legislação e teoria e metodologia do esporte, bem como das habilidades de planejamento e gestão esportiva, avaliação, comunicação e integração, auto-reflexão e atualização profissional para a intervenção de treinadores esportivos. Os treinadores investigados revelaram elevada percepção de competência profissional, bem como o maior domínio dos conhecimentos sobre gestão e legislação do esporte pelos treinadores mais experientes e com idades mais avançadas. O nível de competência percebida dos treinadores parece aumentar de acordo com a progressão nos ciclos de desenvolvimento profissional. Além de confirmarem os constructos das dimensões investigadas, as evidências encontradas auxiliaram na identificação de algumas potencialidades e necessidades profissionais, destacando-se os conhecimentos profissionais de Teoria e metodologia do treinamento esportivo.

Palavras-chave: Competências profissionais, Competência Percebida, Esporte, Treinadores.

PROFESSIONAL COMPETENCIES OF SPORT COACHES

Ema Maria Egerland

Advisor: Juarez Vieira do Nascimento

Abstract: The purpose of this study was the analysis of the perceived competence and the assigned importance to professional competencies of the sport coaches in the Brazilian state of Santa Catarina. For both, it was necessary to identify the level of the perceived competence level of coaches, considering the vital cycles, the professional developing cycles and their acting modality type; to note the assigned importance level to the professional competences of coaches, considering the academic graduation, the vital cycles, the competition level in which they act and the multiple jobs; and verify the association level between the assigned importance to the competences and the perceived professional competence of coaches. The process of sampling selection was stratified according to the regions of the Brazilian state of Santa Catarina, in an investigation with 213 coaches, of both genders, that act in collective and individual modalities in different Municipal Sport Foundations. In the data collecting there were employed the adapted and modified version of the Self-Perception Scale of Competence (EAPC). The chi square tests, the likelihood ratio, the Spearman's rank correlation coefficient and the binary logistic regression, contained in the program SPSS version 11.0, were employed in the statistical data analysis, with significance level of 5%. The results confirms the high recovery of knowledge in biodynamic, psychosocio-cultural, management and legislation and theory and methodology of sport, as well as planning skills and sport management, assessment, communication and integration, self-reflection and professional update for sport coaches intervention. The investigated coaches revealed high perception of professional competence, as well as higher domain of sport management and legislation by more experienced coaches and with advanced ages. The level of perceived competence of coaches seems to be increased with the progression in their professional developing cycles. Beyond the confirmation of the investigated dimensions of the construct, the found evidences were helpful to identify some capabilities and professional needs, highlighting the professional knowledge of the Theory and methodology of sport coaching.

Key words: Professional Competences, Perceived Competence, Sport, Coaches.

INTRODUÇÃO

O problema do estudo

O sucesso em qualquer área profissional está ligado à dedicação, ao trabalho árduo, ao planejamento e à busca constante de inovações. Além disso, há necessidade de utilizar tecnologias avançadas nos estudos e pesquisas que atualizam os profissionais, e nisto, o treinador esportivo não é exceção.

Na atualidade, as informações surgem de forma rápida, acelerando a busca do conhecimento para melhoria pessoal e, conseqüentemente, profissional, aplicando estes conhecimentos na prática. A busca da excelência na performance esportiva faz com que o treinador reflita sobre os seus conhecimentos adquiridos no início da carreira para que possam ser adaptados ou substituídos pelas novas informações geradas pelas pesquisas. Neste processo, modificam-se os métodos de trabalho e são adquiridas novas habilidades proporcionando segurança para o desempenho profissional.

O treinador é freqüentemente contratado para treinar uma equipe ou atletas de uma modalidade, durante determinado período de tempo, recebendo uma remuneração bastante modesta, tendo-se em conta as exigências da sua intervenção profissional. Embora a compensação financeira de treinadores de equipes adultas e de alto rendimento seja maior daquela recebida pelos treinadores que atuam com crianças e jovens, a permanência do profissional no comando da equipe geralmente é garantida por meio do sucesso ou vitórias. Entretanto, Nascimento (2002) comenta que nem sempre o sucesso da equipe pode garantir a permanência do treinador, porque fatores como relação com os dirigentes e meios de comunicação social podem proporcionar a rescisão do contrato.

O exercício da função de treinador, de acordo com Araújo (1997), implica na tomada de decisões organizadas com base em critérios que seguem determinada ordem de prioridade em domínios distintos, como a organização do treinamento, a liderança e as formas de comunicação com os jogadores e auxiliares, bem como as estratégias e táticas decorrentes da análise do jogo, a gestão e controle da capacidade de concentração e as pressões decorrentes durante a competição. Em relação às competências que o treinador deve possuir, Balbino

(2005) acrescenta que é necessário dominar um conjunto de competências para resolver desafios que têm significado múltiplo no processo de treinamento, as quais possam atender as demandas físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais dos atletas. Essas competências compreendem os domínios corporal sinestésico, verbal lingüístico, espacial, lógico, interpessoal e intrapessoal.

Na literatura consultada observa-se que há determinado consenso sobre as principais características de um bom treinador, no que diz respeito ao domínio de conhecimentos de anatomia, cinesiologia, fisiologia, biomecânica, medicina esportiva e psicologia (BARBANTI, 1996; BOMPA, 2005; DANTAS, 2003; SCHMOLINSKY, 1992; VERKHOSHANSKI, 2001), bem como de física, matemática e computação (DANTAS, 2003; VERKHOSHANSKI, 2001). O treinador deve ser responsável pelo treinamento técnico-tático e controle direto dos atletas, assumindo a liderança sobre a comissão técnica (DANTAS, 2003), mantendo uma boa relação interpessoal com os jogadores, o emprego de metodologia adequada, o planejamento das sessões, o domínio de conhecimentos das características dos atletas, o gosto pelo que faz e saber motivar (CUNHA et al., 2000).

A intervenção em equipes esportivas não se restringe mais a preparação física e técnica dos atletas, requerendo dos treinadores o domínio de conceitos de diferentes áreas, assim como de habilidades e atitudes para auxiliar na formação do ser humano e também para desempenhar atividades investigativas e de gestão. Além disso, o treinamento profissional é uma atividade que exige versatilidade, nomeadamente em administrar a multiplicidade de tarefas que envolvem diferentes dimensões (MEINBERG, 2002).

Ao comentarem sobre o papel do treinador no desenvolvimento esportivo, Moreno, Del Villar (2004) e Pascual et al (2006) destacam que este profissional deve ter uma formação acadêmica e profissional, necessita possuir um caráter reflexivo e crítico sobre sua prática, uma profunda convicção da validade do trabalho coletivo e consiga se adequar aos avanços do conhecimento científico, técnico e profissional do treinamento esportivo.

O sucesso de um treinador também depende de sua filosofia de vida e de trabalho, que determina suas crenças e princípios que guiam suas ações. A filosofia adotada, além de determinar o uso adequado dos conhecimentos, marca o estilo e os objetivos do treinador (BOMPA, 2002a; MARTENS, 2002; SAMULSKI, MORAIS, 1999). Na investigação com treinadores de alto rendimento, Ramirez (2002) observou a adoção de filosofia de treino dinâmica, aberta e passível de mudanças, a qual estava necessariamente relacionada com a forma de vida dos treinadores.

Apesar da carência de estudos sobre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao desempenho profissional de treinadores esportivos, alguns autores ressaltam que é necessário possuir conhecimentos e experiências que ultrapassem as vivências de atleta (ARAÚJO, 1997; ROSADO, 2000), porque somente o conhecimento específico da modalidade não basta, tornando-se necessário acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos aplicados ao contexto esportivo (BALBINO, 2005). Destacam ainda a importância de uma boa formação do treinador para garantir a organização e o alcance das metas no processo de treinamento (FILIN, GOMES e SILVA, 1996; LIMA, 1998), assim como o domínio de competências especiais que proporcionem a qualificação necessária para auxiliar os principiantes a se tornarem atletas adultos confiantes e confiáveis (COTE, SALMELA e RUSSELL, 1995) e para treinar equipes olímpicas (MATEOZO, 1971).

Na tentativa de identificar a percepção de competência de treinadores portugueses de modalidades distintas, Simão (1998) constatou que os treinadores investigados apresentaram menor percepção de domínio dos conhecimentos relacionados ao corpo humano e das relações sócio-esportivas, quando comparados com as competências relativas à metodologia do treinamento (conhecimentos de programação, planificação e estruturação). O instrumento elaborado por Simão (1998) foi adaptado à modalidade de voleibol no estudo desenvolvido por Resende, Mesquita e Fernandez (2007), o qual detectou que o sexo e a experiência profissional são variáveis que não parecem interferir substancialmente nas concepções de treinadores acerca das competências que necessitam dominar para o exercício qualificado da função de treinador de voleibol.

Diante do exposto, o presente estudo foi realizado para responder ao seguinte problema: Qual o nível de competência percebida e a importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos do Estado de Santa Catarina?

Objetivos

Objetivo geral

Investigar as características e as interações da competência percebida e a importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos do Estado de Santa Catarina.

Objetivos Específicos

- a) Analisar o nível de competência profissional percebida de treinadores esportivos considerando os ciclos vitais, os ciclos de desenvolvimento profissional e o tipo de modalidade que atua.
- b) Constatar a importância atribuída às competências profissionais pelos treinadores esportivos considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais, o nível de competições que atua e o pluriemprego.
- c) Verificar o nível de associação entre a importância atribuída às competências e a competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses.

Justificativa

A realização deste estudo se justifica pela iniciativa de fornecer dados relevantes para a elaboração de projetos pedagógicos voltados à formação inicial de bacharéis em Educação Física, a partir das competências consideradas necessárias pelos profissionais que atuam na área. Além disso, as informações coletadas poderão contribuir para a formação permanente e para a criação de um sistema de certificação profissional de treinadores esportivos.

A formação dos treinadores tem se baseado em suas experiências como atletas e numa formação acadêmica generalizada. As novas diretrizes curriculares de Educação Física exigem a implementação de projetos pedagógicos que possam atender às demandas e especificidades das áreas de intervenção profissional, nomeadamente a de treinador esportivo. A escassez de estudos centradas no treinador e suas competências, também justifica a busca de respostas referente à formação básica e a formação continuada necessária para ser treinador no alto rendimento, uma das profissões mais almejadas pelos profissionais de Educação Física nos tempos atuais.

A expectativa de fornecer subsídios para área do treinamento esportivo, auxiliando de uma maneira ampla e concreta no papel desempenhado pelo treinador, diagnosticando suas necessidades e refletindo sobre seus domínios, constitui uma das metas desta investigação, buscando assim a melhor performance profissional e com isto a qualidade necessária para busca de resultados formativos e competitivos.

Organização do trabalho

O trabalho investigativo foi organizado em cinco capítulos, compreendendo a apresentação do problema de estudo e sua importância, três artigos originais que foram encaminhados aos periódicos indexados e qualificados da área e a síntese dos estudos e sugestões.

No primeiro capítulo consta a introdução do estudo, na qual se buscou relatar o problema que justificou a sua realização, bem como os objetivos geral e específicos.

Considerando que o sucesso de treinadores esportivos depende tanto da utilização adequada de competências quanto do sentimento de segurança manifestado em relação às competências inerentes ao desempenho profissional, o segundo capítulo compreende um estudo descritivo que procurou analisar o nível de competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses, considerando os ciclos vitais, os ciclos de desenvolvimento profissional e o tipo de modalidade que atuam. O artigo resultante deste estudo foi encaminhado para publicação na Revista da Educação Física/UEM.

Diante do fato de que os estudos são mais sugestivos do que conclusivos sobre as características que deve possuir um bom treinador, o terceiro capítulo procurou constatar o nível de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses, considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais e o nível das competições que atuam. A realização da investigação foi justificada pela necessidade de fornecer dados relevantes à formação inicial e permanente de treinadores, bem como contribuir no processo de certificação profissional de treinadores esportivos. O artigo resultante deste estudo foi aprovado para publicação na Revista Motriz.

Outro aspecto detectado é a carência de estudos que procuram abordar as potencialidades e necessidades profissionais de treinadores, a partir da comparação da importância atribuída às competências com o nível de competência percebida. Nesta perspectiva, o quarto capítulo procurou constatar o nível de associação entre a importância atribuída às competências e a competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. O artigo resultante deste estudo foi encaminhado para publicação na Revista Pensar a Prática.

Para finalizar, o quinto capítulo foi dedicado a síntese das conclusões dos estudos realizados, como também às sugestões para realização de futuras investigações na área do treinamento esportivo, nomeadamente de treinadores esportivos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. Atitude Profissional do Treinador. **Revista Treino Desportivo**, supl., p.3-10, nov. 1997.

BALBINO, H.F. **Pedagogia do treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos**. 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.

BARBANTI, V.J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002a.

COTE, J.; SALMELA, J.; RUSSELL, S. The Knowledge of High-Performance Gymnastic Coaches: Methodological Framework. **The Sport Psychologist**, v.9, n.1, mar. 1995.

CUNHA, A. et al. O bom treinador: representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva coletiva futebol. **Revista Horizonte**, v.16, n.81, p.27-33, 2000.

DANTAS, E. H. M. **A Prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FILIN, V.P.; GOMES, A.C.; SILVA, S.G. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

LIMA T. O Treinador, saber estar, saber ser. In: ARAÚJO, Jorge. **Treinador, saber estar, saber ser**. Lisboa: Caminho, 1998.

MAETOZO, M. G. The Professional Preparation of Coaches for Olympic Sports. **Olympic Review**. 1971 March Nr. 42 p. 156-161

MARTENS, R. **El entrenador de éxito**. Barcelona: Paidotribo, 2002

MEINBERG, E. Training: a special form of teaching. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2 n.4, p.115-123, 2002. Disponível em:
http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.1/10.pdf Acessado em 14 de agosto de 2009.

MORENO, P. M.; DELL VILLAR, F. **El entrenador deportivo: Manual práctico para su desarrollo y formación**. Barcelona: Inde, 2004.

NASCIMENTO, J. V. Perspectiva de intervenção profissional em Educação Física e esportes para o século XXI. In: SONOO, C. N.; SOUSA, C.; OLIVEIRA, A. A. B. O. (orgs). **Educação Física e esportes: Os novos desafios da Formação Profissional**. Maringá: UEM, 2002.

PASCUAL, C.J. et al. Competencias profesionales del licenciado en ciencias de la actividad física y del deporte. **Motricidad: Revista de ciencias de la actividad física y del deporte**, n.15, 2006. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 26 ago. 2009.

RAMIREZ, Ma. Del Carmen Pérez. Estudio cualitativo sobre entrenadores de alto rendimiento deportivo. **Revista de Psicología del Deporte**, v.11, n.1, p. 9-33, 2002.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; FERNANDEZ, J. Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da função e de acordo com o gênero e a experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

SAMULSKI, M. D; MORAIS, A.C.C.L.; Psicologia do Esporte I (PSICO). In: SILVA, Carla Ivonete; FEDERACAO AQUATICA MINEIRA; COUTO, Ana Claudia Porfirio. **Manual do treinador de natação: nível trainee**. Belo Horizonte: FAM, 1999.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. 3. ed. Lisboa: Estampa, 1992.

SIMÃO, J.V. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL PERCEBIDA DE TREINADORES ESPORTIVOS CATARINENSES ¹

Ema Maria Egerland
Juarez Vieira do Nascimento
Jorge Both

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar o nível de competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses, considerando os ciclos vitais, os ciclos de desenvolvimento profissional e o tipo de modalidade que atuam. O processo de seleção da amostra foi estratificado de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina, participando da investigação 213 treinadores. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Auto-percepção de Competência (EAPC) adaptada de Simão (1998). Na análise estatística dos dados foram empregados os testes qui-quadrado, razão de verossimilhança e a regressão binária, contidos no programa SPSS versão 11.0, cujo nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados evidenciaram a elevada percepção de competência dos treinadores, bem como o maior domínio dos conhecimentos sobre gestão e legislação do esporte pelos treinadores mais experientes e com idades mais avançadas. Conclui-se que o nível de competência percebida dos treinadores parece aumentar de acordo com a progressão nos ciclos de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Competência percebida, Treinadores, Esportes.

PROFESSIONAL COMPETENCE PERCEIVED IN SPORTS COACHES FROM SANTA CATARINA STATE

Abstract: The aim of this study was to analyze the degree of professional competence perceived in sports coaches from Santa Catarina State, considering vital cycles, professional developing cycles, and the kind of modality they perform. The selection process of the sample occurred according to the regions of Santa Catarina State, participating of the investigation 213 coaches. The collecting data instrument was the Self-perception Competence Scale adapted from Simão (1998). For the statistical data analysis the Chi-square test, likelihood

¹ Artigo encaminhado para publicação na Revista da Educação Física/UEM.

ratio and regression binary logistic were used, from SPSS program version 11,0, whose degree of significance adopted was 5%. The results showed the coaches' high perception of competence, as well a higher knowledge about sports management and law by the oldest and the most experienced coaches. It was concluded that the degree of competence perceived in the coaches seems to increase according to the progression in the professional developing cycles.

Key words: Competence perceived, Coaches, Sports.

Introdução

A investigação das percepções pessoais de competência é justificada frequentemente pela necessidade de registrar a percepção do ser humano no contexto que atua, bem como de compreender o modo como o indivíduo identifica os seus resultados comportamentais nos mais variados contextos, com destaque para os contextos de realização pessoal. Além disso, busca entender o processo pelo qual determinadas ações influenciam e motivam a ação de um indivíduo (FARIA, 2002; NASCIMENTO, 1999b e 2000)

A percepção de competência profissional tem sido usualmente definida como o sentimento que o profissional revela em relação as suas capacidades para desempenhar funções profissionais, considerando os conhecimentos adquiridos e as experiências acumuladas no campo de sua especialização (BATISTA, 2008; BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008; COSTA et al., 2004; COSTA; NASCIMENTO, 2006; NASCIMENTO, 2000; ROSADO, 2000). Sobre este assunto, Batista (2008) e Nascimento (1999b e 2000) esclarecem que o desempenho profissional competente resulta não só do nível de competência adquirida, mas também da auto-avaliação que cada um faz das suas próprias competências.

O fato de o indivíduo acreditar nas suas próprias capacidades tem sem dúvida impacto significativo no rendimento profissional. A avaliação da competência percebida possui um valor importante na medida em que, de acordo com Bandura (1977 e 1986), as expectativas de eficácia pessoal não só influenciam a quantidade de esforço a distender, mas também o grau de persistência, em face aos obstáculos que os indivíduos se confrontam. Um aspecto a destacar é que algumas investigações sobre as convicções pessoais de auto-eficácia (JESUS; ABREU, 1994; LOSIER; WALLERAND, 1995; ONOFRE; COSTA, 1994; PAJARES, 1996; RUDOLPH; MCAULEY, 1996; SACKS, 1995) têm providenciado importantes contribuições

para o aconselhamento vocacional, formação profissional e para definição de estratégias de intervenção na carreira.

No caso específico do treinador esportivo, Rosado (2000) comenta que dominar as competências profissionais significa saber quando, como e por que aplicá-las, reconhecendo a preocupação do treinador com o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão que possibilite a transferência da competência, tanto de contexto para contexto, quanto de situação para situação. De fato, o treinador não transfere para o treino e para a competição qualquer competência, mas a competência individual construída a partir da formação recebida para desempenhar suas funções (BENTO, 2006). Da mesma forma, o desenvolvimento de competências pode ocorrer de maneira mais acentuada por meio de uma série de experiências planejadas, baseadas em interesses, necessidades e demandas profissionais.

Na tentativa de identificar a percepção de competência de treinadores portugueses de modalidades distintas, Simão (1998) constatou que os treinadores investigados apresentaram menor percepção de domínio dos conhecimentos relacionados ao corpo humano e das relações sócio-esportivas, quando comparados com as competências relativas à metodologia do treinamento (conhecimentos de programação, planificação e estruturação). O instrumento elaborado por Simão (1998) foi adaptado à modalidade de voleibol no estudo desenvolvido por Resende, Mesquita e Fernandes (2007), o qual detectou que o sexo e a experiência profissional são variáveis que não parecem interferir substancialmente nas concepções de treinadores acerca das competências que necessitam dominar para o exercício qualificado da função de treinador de voleibol.

Diante do exposto e também considerando que o sucesso de treinadores esportivos depende tanto da utilização adequada de competências quanto do sentimento de segurança manifestado em relação às competências inerentes ao desempenho profissional, objetivo deste estudo foi analisar o nível de competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses, considerando os ciclos vitais, os ciclos de desenvolvimento profissional e o tipo de modalidade que atuam.

Método

Este estudo caracterizou-se uma pesquisa descritiva porque se preocupou com a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2002, p. 45). Além da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (THOMAS; NELSON, 2002), há o emprego de recursos estatísticos na

análise dos dados, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis (BEUREN, 2006).

A população deste estudo abrangeu todos os treinadores esportivos catarinenses que atuam nas diferentes modalidades esportivas. A partir do processo de seleção estratificada por região do estado de Santa Catarina, participaram do estudo 213 treinadores, de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais vinculados às fundações municipais de esporte e ao esporte de alto rendimento, sendo 69 (32,4%) do Vale do Itajaí, 56 (26,3%) do Oeste, 44 (20,7%) do Norte e 44 (20,7%) da Grande Florianópolis, Sul e Planalto. As meso-regiões Grande Florianópolis, Sul e Planalto foram agrupadas devido ao número reduzido de participantes.

Na coleta de dados foi empregado um questionário, contemplando dados sócio-demográficos e profissionais (sexo, ciclos vitais, estado civil, formação acadêmica, ciclo de desenvolvimento profissional, tempo de serviço na instituição empregadora, pluriemprego, experiência profissional e competitiva) bem como a escala de auto-percepção de competência profissional de treinadores esportivos.

O nível de competência profissional percebida dos treinadores foi avaliado a partir da Escala de Auto-Percepção de Competência (EAPC), a qual foi adaptada do instrumento desenvolvido por Simão (1998). A matriz analítica é bi-dimensional, composta pelas dimensões de Conhecimentos Profissionais (Gestão e legislação do esporte, Biodinâmica do esporte, Psico-sócio-culturais do esporte e Teoria e metodologia do treinamento esportivo) e Habilidades Profissionais (Planejamento e gestão esportiva, Avaliação do esporte, Comunicação e integração no esporte e Auto-reflexão e atualização profissional no esporte). O instrumento é composto de 39 questões fechadas, com uma escala de avaliação da competência percebida de 1 a 5 pontos, sendo 1 = não domino, 2 = domino pouco, 3 = domino razoavelmente, 4 = domino bem e 5 = domino muito bem.

Embora o instrumento de pesquisa já tenha sido validado para a realidade portuguesa por Simão (1998), foi necessário inicialmente traduzi-lo e adaptá-lo à realidade brasileira, para testar posteriormente a clareza e a objetividade da linguagem e a reprodutibilidade da nova versão. A análise de clareza e objetividade da linguagem foi realizada com a participação de 26 treinadores, cujo processo resultou na eliminação de seis questões, as quais não apresentaram o nível esperado de consenso (80%). A avaliação da reprodutibilidade do instrumento foi efetuada a partir do método de teste-reteste, com uma semana de intervalo entre as testagens, envolvendo 50 treinadores esportivos. Os resultados dos coeficientes de correlação foram considerados aceitáveis (superiores a 0,75).

A variável denominada ciclos vitais considerou a idade de cada treinador, cujas faixas etárias foram estabelecidas a partir da classificação de Garcia (1995). Os anos de experiência profissional desempenhando a função de treinador esportivo foram empregados na análise dos ciclos de desenvolvimento profissional, seguindo a classificação adaptada de Nascimento e Graça (1998). Enquanto que as modalidades coletivas compreenderam o basquetebol, o futebol, o futsal, o handebol, o punhobol e o voleibol, as modalidades individuais envolveram o atletismo, o caratê, o ciclismo, a ginástica artística e rítmica, o judô, a natação, o tênis, o triatlo e o xadrez.

Após a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (Processo 337/08), os questionários e os termos de consentimento livre-esclarecidos foram encaminhados às Fundações Municipais de Desporto para serem distribuídos aos treinadores de cada município.

A tabulação e categorização dos dados relativos às variáveis do estudo foram realizadas na planilha eletrônica Microsoft Excel. Inicialmente utilizou-se uma equação de ponderação, adaptada de Lemos (2007), com o objetivo de categorizar o nível de competência percebida dos treinadores (domina ou não domina) considerando os indicadores, as dimensões e avaliação global desta variável.

O teste qui-quadrado foi empregado na caracterização da amostra para avaliar o nível de associação entre os dados sócio-demográficos e as diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Utilizou-se o teste da razão de verossimilhança para constatar as associações entre os indicadores, as dimensões e a avaliação global da competência percebida com as variáveis investigadas (ciclos vitais, ciclos de desenvolvimento profissional e tipo de modalidade esportiva). Quando foi identificada associação entre as variáveis, a análise de regressão logística binária foi empregada, onde se fixou como referência o grupo que relatou que não dominava a competência avaliada para estabelecer as razões de chances (OR – Odds Ratio, IC95% – Intervalo de Confiança de 95%). Todas as análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico SPSS, versão 11.0, cujo nível de significância foi de 5%.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos das características sócio-demográficas e profissionais dos participantes do estudo, revelando uma distribuição equilibrada nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina. A maioria dos participantes é do sexo masculino (80,9%), com destaque das regiões do Vale do Itajaí (32,0%) e Oeste (27,8%).

No que diz respeito aos Ciclos Vitais, constatou-se que a maioria dos participantes concentra-se nas faixas etárias 30-39 anos (35,7%) e 40-49 anos (31,0%), principalmente nas regiões do Vale do Itajaí e Oeste. Quanto ao estado civil, observou-se que 59,1% dos treinadores são casados, com maior frequência na região do Vale do Itajaí (31,0%). Dentre os treinadores que relataram a sua formação, constatou-se que 69,2% possuem curso de pós-graduação.

Tabela 1 - Características sócio-demográficas e profissionais dos treinadores considerando as regiões do estado.

Variáveis	Grande Florianópolis/ Sul/Planalto	Vale do Itajaí	Norte	Oeste	Total
Sexo					
Masculino	35(20,7%)	54(32,0%)	33(19,5%)	47(27,8%)	169(80,9%)
Feminino	9(22,5%)	14(35,0%)	8(20,0%)	9(22,5%)	40(19,1%)
Ciclos Vitais					
Até 29 anos	15(30,0%)	19(38,0%)	6(12,0%)	10(20,0%)	50(23,5%)
Entre 30 e 39 anos	17(22,4%)	23(30,3%)	17(22,4%)	19(25,0%)	76(35,7%)
Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	21(31,8%)	15(22,7%)	23(34,8%)	66(31,0%)
50 anos ou mais	5(23,5%)	6(28,6%)	6(28,6%)	4(19,0%)	21(9,8%)
Estado Civil					
Casado	22(17,5%)	39(31,0%)	32(25,4%)	33(26,2%)	126(59,1%)
Não Casado	22(25,3%)	30(34,5%)	12(13,8%)	23(26,4%)	87(40,9%)
Formação Acadêmica					
Graduado	16(26,2%)	20(32,8%)	14(23,0%)	11(18,0%)	61(30,8%)
Pós-Graduado	27(19,7%)	43(31,4%)	26(19,0%)	41(29,9%)	137(69,2%)
Ciclos de Desenvolvimento Profissional					
Entrada	10(25,6%)	15(38,5%)	5(12,8%)	9(23,1%)	39(18,5%)
Consolidação	7(17,5%)	16(40,0%)	6(15,0%)	11(27,5%)	40(18,9%)
Diversificação	18(23,7%)	23(30,3%)	17(22,4%)	18(23,7%)	76(36,0%)
Estabilização	8(14,3%)	15(26,8%)	15(26,8%)	18(32,1%)	56(26,5%)
Tempo de Serviço na Instituição Empregadora					
Até 4 anos	18(32,1%)	18(32,1%)	10(17,9%)	10(17,9%)	56(27,7%)
Entre 5 e 12 anos	12(17,1%)	20(28,6%)	17(24,3%)	21(20,0%)	70(34,7%)
13 anos ou mais	12(15,8%)	24(31,6%)	15(19,7%)	25(32,9%)	76(37,6%)
Pluriemprego					
Não Possui	5(10,9%)	13(28,3%)	11(23,9%)	17(37,0%)	46(21,6%)
Possui	39(23,4%)	56(33,5%)	33(19,8%)	39(23,4%)	167(78,4%)
Tipo de Modalidade					
Esporte Individual	17(17,3%)	38(38,8%)	21(21,4%)	22(22,4%)	98(46,2%)
Esporte Coletivo	26(22,8%)	31(27,2%)	23(20,2%)	34(29,8%)	114(53,8%)
Nível de Competição					
Estadual	23(27,1%)	26(30,6%)	12(14,1%)	24(28,2%)	85(40,1%)
Nacional	13(17,1%)	21(27,6%)	21(27,6%)	21(27,6%)	76(35,8%)
Internacional	8(15,7%)	21(41,2%)	11(21,6%)	11(21,6%)	51(24,1%)
Total	44(20,7%)	69(32,4%)	44(20,7%)	56(26,3%)	213(100%)

Com relação aos ciclos de desenvolvimento profissional, a maior parte dos treinadores investigados encontra-se nos ciclos de diversificação (36,0%) e estabilização (26,5%), cujo tempo de serviço na instituição empregadora é superior a cinco anos (72,3%).

Embora 78,4% dos treinadores investigados desempenham outra função remunerada, destaca-se que 37,0% dos treinadores que atuam na região Oeste vivem exclusivamente desta profissão. Enquanto que a maioria dos treinadores da região Oeste atua em modalidades esportivas coletivas (29,8%), na região do Vale do Itajaí predomina os treinadores que atuam em esportes individuais (38,8%).

A única variável que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,040$) entre as regiões de origem dos treinadores foi o nível das competições que os treinadores já atuaram. Apesar de grande parte dos treinadores investigados atuarem somente em competições estaduais (40,1%), os demais atuam em competições nacionais (35,8%) e internacionais (24,1%), principalmente os treinadores da região do Vale do Itajaí.

Os resultados sobre o nível de competência percebida dos treinadores revelaram que a maioria dos treinadores investigados apresenta elevada auto-percepção de competência profissional ($p<0,001$), tanto na avaliação global (81,7%) quanto nas dimensões conhecimentos (82,6%) e habilidades profissionais (90,1%). Tais resultados são similares aos encontrados com professores (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998) e treinadores portugueses (SIMÃO, 1998), bem como de estudantes de Educação Física brasileiros (VIEIRA; VIEIRA; FERNANDES, 2006). Entretanto, estas evidências divergem das investigações realizadas com professores de Educação Física brasileiros (COSTA; NASCIMENTO, 2006; COSTA et al., 2004) e portugueses (BATISTA, 2008; BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008), que identificaram maior competência percebida nas habilidades do que nos conhecimentos.

Ao considerar os ciclos vitais dos treinadores (Tabela 2), constatou-se que há diferenças significativas na competência percebida das habilidades profissionais referentes aos indicadores avaliação do esporte ($p=0,037$) e auto-reflexão e atualização profissional do esporte ($p=0,022$). Além disso, a dimensão habilidades profissionais ($p=0,063$) e o indicador conhecimentos de gestão e legislação do esporte ($p=0,058$) evidenciaram fraca associação.

Tabela 2 - Nível de competência profissional percebida considerando os ciclos vitais dos treinadores.

Ciclos Vitais	Competência Percebida		p-valor*
	Não Domina	Domina	
Conhecimentos Profissionais			0,619
Até 29 anos	11(22,0%)	39(78,0%)	
Entre 30 e 39 anos	10(13,2%)	66(86,8%)	
Entre 40 e 49 anos	12(18,2%)	54(81,8%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	
Gestão e Legislação do Esporte			0,058
Até 29 anos	24(48,0%)	26(52,0%)	
Entre 30 e 39 anos	28(36,8%)	48(63,2%)	

Entre 40 e 49 anos	17(25,8%)	49(74,2%)	
50 anos ou mais	5(23,8%)	16(76,2%)	
Biodinâmica do Esporte			0,766
Até 29 anos	7(14,0%)	43(86,0%)	
Entre 30 e 39 anos	14(18,4%)	62(81,6%)	
Entre 40 e 49 anos	13(19,7%)	53(80,3%)	
50 anos ou mais	5(23,8%)	16(76,2%)	
Psico-Sócio-Culturais do Esporte			0,244
Até 29 anos	10(20,0%)	40(80,0%)	
Entre 30 e 39 anos	6(7,9%)	80(92,1%)	
Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	59(89,4%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo			0,819
Até 29 anos	3(6,0%)	47(94,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	3(4,5%)	63(95,5%)	
50 anos ou mais	1(4,8%)	20(95,2%)	
Habilidades Profissionais			0,063
Até 29 anos	9(18,0%)	41(82,0%)	
Entre 30 e 39 anos	3(3,9%)	73(96,1%)	
Entre 40 e 49 anos	6(9,1%)	60(90,9%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
Planejamento e Gestão Esportiva			0,716
Até 29 anos	4(8,0%)	46(92,0%)	
Entre 30 e 39 anos	3(3,9%)	73(96,1%)	
Entre 40 e 49 anos	4(6,1%)	62(93,9%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
Avaliação do Esporte			0,037
Até 29 anos	7(14,0%)	43(86,0%)	
Entre 30 e 39 anos	4(5,3%)	72(94,7%)	
Entre 40 e 49 anos	9(13,6%)	57(86,4%)	
50 anos ou mais	6(28,6%)	15(71,4%)	
Comunicação e Integração do Esporte			0,233
Até 29 anos	5(10,0%)	45(90,0%)	
Entre 30 e 39 anos	4(5,3%)	72(94,7%)	
Entre 40 e 49 anos	2(3,0%)	64(97,0%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte			0,022
Até 29 anos	13(26,0%)	37(74,0%)	
Entre 30 e 39 anos	5(6,6%)	71(93,4%)	
Entre 40 e 49 anos	8(12,1%)	58(87,9%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
Avaliação Global da Competência Percebida			0,351
Até 29 anos	13(26,0%)	37(74,0%)	
Entre 30 e 39 anos	10(13,2%)	66(86,8%)	
Entre 40 e 49 anos	12(18,2%)	54(81,8%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	

*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

Em relação ao indicador avaliação do esporte, constatou-se que os treinadores que possuem entre 30 e 39 anos (94,7%) apresentam maior percepção de competência profissional que os treinadores que possuem 50 anos ou mais (71,4%, OR=7,19, IC95%: 1,81-28,63). Quando ao indicador auto-reflexão e atualização no esporte, os treinadores com idade até 29 anos (74,0%) demonstraram menor competência profissional percebida que os treinadores que possuem entre 30 e 39 anos (93,4%, OR=4,99, IC95%: 1,65-15,06). Apesar de algumas

investigações confirmarem que os profissionais da área dominam a habilidade de avaliação (NASCIMENTO, 1998; SIMÃO, 1998), acredita-se que algumas especificidades do processo de treinamento esportivo, nomeadamente de estabelecer e avaliar o alcance das metas (BÖHME, 1997; MACHADO; FERNANDES FILHO, 2001), possam resultar nas dificuldades enfrentadas em estabelecer critérios de êxito bem como de avaliar a efetividade do trabalho realizado. Destaca-se que a ausência de avaliações periódicas frequentemente ocasiona esforços físicos inadequados, os quais podem não encorajar os indivíduos a participar das atividades programadas (BORIN; PRESTES; MOURA, 2007; GUEDES; GUEDES, 2006). Em relação à auto-reflexão, treinadores de voleibol brasileiros investigados consideram a reflexão sobre a prática e sobre o seu desenvolvimento profissional uma área importante e necessária na formação do treinador, considerando a reflexão como uma constante construção e reconstrução das situações para alcançar melhores resultados (MARINHO, 2007).

No que diz respeito ao indicador gestão e legislação do esporte, os treinadores com idade até 29 anos (52,0%) apresentaram menor competência percebida que os treinadores que possuem entre 40 e 49 anos (74,2%, OR=0,38, IC95%: 0,17-0,82). Embora os resultados sejam divergentes daqueles encontrados nos estudos de Costa e colaboradores (2004), Nascimento; Graça (1998) e Simão (1998), as evidências confirmam que estes conhecimentos têm sido ponto nevrálgico na intervenção profissional da área, bem como suscitado a sua inclusão nos cursos de graduação. Além disso, a experiência profissional parece estar proporcionando o domínio de tais conhecimentos, os quais apresentam importância vital para o profissional atuar na área (ROSADO, 2000). A habilidade de organização e gestão foi identificada como maior domínio percebido pelos formandos portugueses e menor domínio pelos formandos brasileiros (NASCIMENTO, 1998).

Quando analisada a percepção de competência profissional de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional (Tabela 3), constatou-se que os indicadores gestão e legislação do esporte ($p=0,003$), avaliação do esporte ($p=0,018$) e auto-reflexão e atualização profissional do esporte ($p=0,002$) apresentaram associação significativa. Além disso, a dimensão habilidades profissionais ($p=0,051$) e a avaliação global da competência percebida ($p=0,068$) demonstraram fraca associação. Os resultados revelaram que a competência percebida dos treinadores (avaliação global) aumenta de acordo com a progressão nos ciclos de desenvolvimento profissional, com maior domínio na fase de diversificação profissional. O desenvolvimento profissional, de acordo com Garcia (1995 e 2009), não acontece de forma linear, revelando a construção do *eu* profissional que evolui ao longo da carreira e que pode

ser afetada pela experiência adquirida e os contextos de intervenção. Alguns estudos nesta área (COSTA et al., 2004; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; FOLLE; NASCIMENTO, 2008; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998) revelam que a fase de diversificação compreende um período de experimentação e diversificação, onde os profissionais encontram-se mais motivados, tanto na melhoria da qualidade do trabalho realizado, assim como na vivência de novas experiências. Embora o desenvolvimento de competências seja um processo contínuo e que varia entre os indivíduos (MATEOZO, 1971), o mercado de trabalho tem exigido profissionais competentes, com formação e atualização profissional constante (ALCOSER, 2006).

Tabela 3 - Nível de competência profissional percebida considerando os ciclos de desenvolvimento profissional dos treinadores.

Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Competência Percebida		p-valor*
	Não Domina	Domina	
Conhecimentos Profissionais			0,198
Entrada	10(25,6%)	29(74,4%)	
Consolidação	8(20,0%)	32(80,0%)	
Diversificação	8(10,5%)	68(89,5%)	
Estabilização	10(17,9%)	46(82,1%)	
Gestão e Legislação do Esporte			0,003
Entrada	22(56,4%)	17(43,6%)	
Consolidação	17(42,5%)	23(57,5%)	
Diversificação	19(25,0%)	57(75,0%)	
Estabilização	15(16,8%)	41(73,2%)	
Biodinâmica do Esporte			0,432
Entrada	9(23,1%)	30(76,9%)	
Consolidação	4(10,0%)	36(90,0%)	
Diversificação	14(18,4%)	62(81,6%)	
Estabilização	11(19,6%)	45(80,4%)	
Psico-Sócio-Culturais do Esporte			0,199
Entrada	7(17,9%)	32(82,1%)	
Consolidação	7(17,5%)	33(82,5%)	
Diversificação	5(6,6%)	71(93,4%)	
Estabilização	7(12,5%)	49(87,5%)	
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo			0,346
Entrada	3(7,7%)	36(92,3%)	
Consolidação	2(5,0%)	38(95,0%)	
Diversificação	1(1,3%)	75(98,7%)	
Estabilização	3(5,4%)	53(94,6%)	
Habilidades Profissionais			0,051
Entrada	8(20,5%)	31(79,5%)	
Consolidação	4(10,0%)	36(90,0%)	
Diversificação	3(3,9%)	73(96,1%)	
Estabilização	6(10,7%)	50(89,3%)	
Planejamento e Gestão Esportiva			0,359
Entrada	4(10,3%)	35(89,7%)	
Consolidação	3(7,5%)	37(92,5%)	
Diversificação	2(2,6%)	74(97,4%)	
Estabilização	4(7,1%)	52(92,9%)	

Avaliação do Esporte			0,018
Entrada	7(17,9%)	32(82,1%)	
Consolidação	4(10,0%)	36(90,0%)	
Diversificação	3(3,9%)	73(96,1%)	
Estabilização	11(19,6%)	45(80,4%)	
Comunicação e Integração do Esporte			0,612
Entrada	4(10,3%)	35(89,7%)	
Consolidação	3(7,5%)	37(92,5%)	
Diversificação	3(3,9%)	73(96,1%)	
Estabilização	4(7,1%)	52(92,9%)	
Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte			0,002
Entrada	13(33,3%)	26(66,7%)	
Consolidação	5(12,5%)	35(87,5%)	
Diversificação	5(6,6%)	71(93,4%)	
Estabilização	5(8,9%)	51(91,1%)	
Avaliação Global da Competência Percebida			0,068
Entrada	12(30,8%)	27(69,2%)	
Consolidação	8(20,0%)	32(80,0%)	
Diversificação	8(10,5%)	68(89,5%)	
Estabilização	10(17,9%)	46(82,1%)	

*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

A análise pormenorizada dos indicadores das dimensões revelou resultados similares àqueles encontrados na variável denominada ciclos vitais. Os treinadores mais experientes dos ciclos de diversificação (75,0%, OR=0,26, IC95%: 0,11-0,58) e estabilização (73,2%, OR=0,28, IC95%: 0,12-0,67) relataram maior domínio de conhecimentos de gestão e legislação do esporte do que os colegas menos experientes do ciclo de entrada (43,6%). Da mesma forma, enquanto que os treinadores mais experientes (ciclo de estabilização) revelaram menor domínio da habilidade avaliação do esporte (80,4%, OR=5,95, IC95%: 1,57-22,48), os treinadores menos experientes (ciclo de entrada) sentem mais dificuldades na habilidade de auto-reflexão e atualização profissional no esporte do que os treinadores dos ciclos de consolidação (87,5%, OR=0,29, IC95%: 0,09-0,90), diversificação (93,4%, OR=0,14, IC95%: 0,05-0,43) e estabilização (91,1%, OR=0,20, IC95%: 0,06-0,61). Dentre as competências exigidas ao treinador de alto rendimento, MARQUES (2000) destaca o domínio de habilidades práticas, conhecimentos científicos, capacidades de reflexão e tomada de decisões. Neste sentido, a capacidade de auto-reflexão compreende um estado de vigilância e observação a todos os pormenores das situações, que auxilia o treinador no controle e avaliação do seu desempenho bem como na tomada de decisões mais seguras para atingir as metas competitivas. Outro aspecto a destacar é que o desenvolvimento de competências pode ocorrer de maneira acentuada através de uma série de experiências, interesses, necessidades e demandas de treinadores (NASCIMENTO, 1998 e 1999a).

Os resultados da Tabela 4 revelaram que os treinadores de modalidades individuais (75,5%, OR=2,14, IC95%: 1,05-4,36) demonstram menor percepção competência na avaliação global (p=0,034) do que os treinadores de esportes coletivos (86,8%).

Tabela 4 - Nível de competência profissional percebida considerando o tipo de modalidade que os treinadores atuam.

Tipo de Esporte	Competência Percebida		p-valor*
	Não Domina	Domina	
Conhecimentos Profissionais			0,012
Individual	24(24,5%)	74(75,5%)	
Coletivo	13(11,4%)	101(88,6%)	
Gestão e Legislação do Esporte			0,819
Individual	35(35,7%)	63(64,3%)	
Coletivo	39(34,2%)	75(65,8%)	
Biodinâmica do Esporte			0,004
Individual	26(26,5%)	72(73,5%)	
Coletivo	13(11,4%)	101(88,6%)	
Psico-Sócio-Culturais do Esporte			0,211
Individual	15(15,3%)	83(84,7%)	
Coletivo	11(9,6%)	103(90,4%)	
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo			0,567
Individual	5(5,1%)	93(94,9%)	
Coletivo	4(3,5%)	110(96,5%)	
Habilidades Profissionais			0,291
Individual	12(12,2%)	86(87,8%)	
Coletivo	9(7,9%)	105(92,1%)	
Planejamento e Gestão Esportiva			0,570
Individual	7(7,1%)	91(92,9%)	
Coletivo	6(5,3%)	108(94,7%)	
Avaliação do Esporte			0,681
Individual	13(13,3%)	85(86,7%)	
Coletivo	13(11,4%)	101(88,6%)	
Comunicação e Integração do Esporte			0,048
Individual	10(10,2%)	88(89,8%)	
Coletivo	4(3,5%)	110(96,5%)	
Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte			0,403
Individual	15(15,3%)	83(84,7%)	
Coletivo	13(11,4%)	101(88,6%)	
Avaliação Global da Competência Percebida			0,034
Individual	24(24,5%)	74(75,5%)	
Coletivo	15(13,2%)	99(86,8%)	

*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

A análise de regressão logística binária detectou que os treinadores de modalidades individuais (75,5%, OR=2,52, IC95%: 1,20-5,27) demonstraram menor domínio de conhecimentos profissionais do que os treinadores de modalidades coletivas (88,6%). Além disso, destacou que os treinadores de modalidades coletivas (88,6%, OR=0,36, IC95%: 0,17-0,74) possuem maior domínio dos conhecimentos de biodinâmica do esporte do que os treinadores de modalidades individuais (73,5%). Os resultados do teste de razão de

verossimilhança evidenciaram o maior domínio das habilidades de comunicação e integração do esporte pelos treinadores de modalidades coletivas (96,5%).

Conclusões

Diante do exposto e considerando as limitações do estudo, especialmente aquelas relacionadas à utilização de questionário com dados auto-registrados e com pequena amplitude de variação das escalas de avaliação adotadas, as seguintes conclusões foram elaboradas.

As evidências encontradas destacaram a elevada auto-percepção de competência profissional dos treinadores investigados, tanto na dimensão conhecimentos quanto na dimensão habilidades profissionais.

Ao considerar os ciclos vitais dos treinadores, constatou-se que os treinadores com idades mais avançadas apresentaram maior domínio dos conhecimentos profissionais referentes à gestão e legislação do esporte, porém relataram maiores dificuldades na habilidade de avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens. Os treinadores mais jovens apresentaram menor domínio na habilidade de auto-reflexão e atualização no esporte.

O nível de competência percebida dos treinadores parece aumentar de acordo com a progressão nos ciclos de desenvolvimento profissional, com maior domínio na fase de diversificação profissional. Os treinadores mais experientes relataram maior domínio de conhecimentos de gestão e legislação do esporte do que os colegas menos experientes.

Os treinadores que atuam em modalidades esportivas coletivas apresentaram maior percepção de competência do que os colegas que atuam em modalidades individuais, principalmente nos conhecimentos profissionais relativos à biodinâmica do esporte e nas habilidades profissionais de comunicação e integração do esporte.

Referências Bibliográficas

ALCOSER, S. D. I. Competencias profesionales del profesor de educación física y del entrenador deportivo. **Lecturas en Educación Física y Deportes, año 11.** n. 100, sept., 2006. Disponível em: (<http://www.efdeportes.com>). Acesso em: 10 jul. 2007.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, A. **Social learning theory.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.

BATISTA, P. M. F. **Discurso sobre a Competência**: contributo para a (re) construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. 2008. 591 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; MATOS, Z. Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 8, n.3, p. 377-395, 2008.

BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26-40.

BEUREN, I. M. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade** : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BÖHME, M. T. S. Avaliação do treinamento esportivo. **Revista da APEF**, Londrina, v. 12, n.2, p. 66-70, 1997.

BORIN, J. P.; PRESTES, J.; MOURA, N. A. Caracterização, controle e avaliação: limitações e possibilidades no âmbito do treinamento desportivo. **Revista Treinamento Desportivo**, Curitiba, v. 8, n.1, p. 6-11, 2007.

COSTA, L. C. A. et al. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 2004.

COSTA, L. C. A., NASCIMENTO, J. V. Competência percebida dos professores de Educação Física: perspectivas para a formação inicial. **Revista Uningá**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 11-20, 2006.

FARIA, L. Competência Percebida: desafios e sugestões para lidar com a excelência. **Revista Sobredotação**, Braga, v. 3, n. 2, p. 55-70, 2002.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 2008.

GARCIA, C. M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: UEB, 1995.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. Barueri: Manole, 2006.

JESUS, S. N.; ABREU, M. V. Projecto profissional e expectativas de realização dos professores: um estudo exploratório. **Revista Inovação**, São Luís, v. 2, n. 7, p. 215-221, 1994.

- LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida da carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- LOSIER, G. F.; WALLERAND, R. J. The temporal relationship between perceived competence and self-determined motivation. **The Journal of Social Psychology**, Washington, v. 6, n. 134, p. 793-801, 1995.
- MACHADO, J. F. V.; FERNANDES FILHO, J. Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: análise preliminar no contexto de esportes coletivos e individuais. **Fitness & Performance**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 1-16, set/dez. 2001.
- MARINHO, F. M. **O voleibol atual: uma necessidade de formação dos treinadores?**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.
- MARQUES, A. T. As profissões do corpo: o treinador. **Treinamento Desportivo**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 4-8, jun. 2000.
- MATEOZO, M. G. The Professional Preparation of Coaches for Olympic Sports. **Olympic Review**, Lausanne, n. 42, p. 156-161, mar. 1971.
- NASCIMENTO, J. V. A relação entre as estruturas interpessoais na formação inicial e a percepção de competência profissional em Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, v. 1, n. 1, p.54-78, 2000.
- NASCIMENTO, J. V. As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. **Horizonte: Revista de Educação Física e Desporto**, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 1-12, 1999a.
- NASCIMENTO, J. V. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, p. 5-21, 1999b.
- NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.
- NASCIMENTO, J. V. **A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. 1998. 367 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.
- ONOFRE, M. S.; COSTA, F. C. O sentimento de capacidade na intervenção pedagógica em Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, v. 1, n. 9, p. 15-26, 1994.
- PAJARES, F. Self-efficacy beliefs in academic settings. **Review of Educational Research**, Washington, v.66, n.4, p. 543-578, 1996.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; FERNANDEZ, J. Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da função e de acordo com o gênero e a experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS, Porto, 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007. p. 77.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

RUDOLPH, D.L.; MCAULEY, E. Self-efficacy and perceptions of effort: a reciprocal relationship. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 2, n. 18, p. 216-223, 1996.

SACKS, A. M. Longitudinal field investigation of the moderating and mediating effects of self-efficacy on the relationship between training and newcomer adjustment. **Journal of Applied Psychology**, Washington, v. 80, n. 2, p. 211-225, 1995.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SIMÃO, J. V. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. 1998. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; FERNANDES, R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de educação física em formação inicial. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.

AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS CATARINENSES ²

Ema Maria Egerland
Juarez Vieira do Nascimento
Jorge Both

Resumo: O objetivo deste estudo foi constatar o nível de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses, considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais e o nível das competições que atuam. O processo de seleção da amostra foi estratificado de acordo com as regiões do estado de Santa Catarina, participando da investigação 213 treinadores, de ambos os sexos, que atuam em modalidades coletivas e individuais nas diferentes Fundações Municipais de Esportes. Na coleta de dados foi utilizada a versão modificada da Escala de Auto-percepção de Competência (EAPC) adaptada de Simão (1998). Os testes qui-quadrado e de razão de verossimilhança, contidos no programa SPSS versão 11.0, foram empregados na análise estatística dos dados, cujo nível de significância adotado foi de 5%. As evidências encontradas confirmam a elevada valorização dos conhecimentos de biodinâmica, psico-sócio-culturais, gestão e legislação e teoria e metodologia do esporte, bem como das habilidades de planejamento e gestão esportiva, avaliação, comunicação e integração, auto-reflexão e atualização profissional para a intervenção de treinadores esportivos. Enquanto que os treinadores pós-graduados atribuíram maior importância às competências profissionais, os treinadores mais jovens e aqueles que atuam em competições estaduais e nacionais evidenciaram os conhecimentos de biodinâmica do esporte.

Palavras-chave: Competências profissionais, Esporte, Treinadores.

PROFESSIONAL COMPETENCES OF SPORTS COACHES OF SANTA CATARINA STATE

Abstract: The aim of this study was to verify the degree of importance attributed to professional competences of sports coaches of Santa Catarina State, taking into account the educational background, vital cycles and degree of competitions in which they perform. The sample selection process was done according to the regions of Santa Catarina State, taking

² Artigo aceito para publicação na Revista Motriz.

part of the investigation 213 coaches, both genders, who work with groups and individuals in different Municipal Sports Foundations. For data collecting it was used the modified version of Scale of Self-perception of Competence (EAPC) adapted from Simão (1998). Tests Chi-square and Likelihood Ratio, program SPSS version 11,0, were applied for statistical analysis of data, whose degree of significance adopted was 5%. The evidences found confirmed the high valorization of biodynamic knowledge, psycho-socio-cultural, management and legislation and sports theory and methodology, as well of planning abilities and sports management, evaluation, communication and integration, self-reflexion and professional updating for professional sports coaches. While the post-graduated coaches attributed higher importance to the professional competences, younger coaches who work in state and national competitions emphasized the sports biodynamic knowledge.

Key words: Professional Competences, Sports, Coaches.

Introdução

Os postos de trabalho ocupados por treinadores existem desde a origem do esporte competitivo e do treinamento sistemático. Apesar do treinamento esportivo por si só ser algo antigo, a profissão do treinador esportivo é um fenômeno recente e em constante evolução, devido principalmente ao grande destaque dos esportes na sociedade atual e a popularidade da adoção do estilo de vida esportivo (MEINBERG, 2002).

Os treinadores esportivos atuam freqüentemente sob pressão para alcançar metas competitivas, convivendo também com a contínua vigilância externa de seus comportamentos. O nível das exigências alterou-se completamente, destacando-se o domínio de um conjunto de competências, porque somente a intuição e a inspiração não favorecem a obtenção de resultados (MARQUES, 2000). Sobre este assunto, Tani (2002) e Dantas (2003) destacam que as exigências estão cada vez mais elevadas, especializadas e sofisticadas, necessitando tanto de infra-estrutura complexa quanto de equipes multidisciplinares, com profissionais de diferentes formações para tratar, dentre outras coisas, do marketing esportivo, direito esportivo, nutrição esportiva e estatística.

Ao comentarem sobre o papel do treinador no desenvolvimento esportivo, Moreno e Del Villar (2004) consideram que este profissional deve ter formação acadêmica e possuir elevada capacidade de reflexão, aliadas à profunda convicção da validade do trabalho coletivo. Além da necessidade de se adequar aos avanços do conhecimento científico e

profissional do treinamento esportivo, recomendam que o treinador deva aperfeiçoar-se continuamente, adaptando-se ao contexto de forma responsável, equilibrada e participativa.

Alguns estudos (BOMPA, 2005; MARQUES, 2000; ROSADO; MESQUITA, 2007; MILISTETD et al., 2008; SCHMOLINSKY, 1992) têm destacado o caráter formativo da intervenção do treinador esportivo, promovendo o desenvolvimento global e a aprendizagem dos atletas. Para tanto, evidenciam a capacidade do treinador de observar com espírito de autocrítica as suas próprias atitudes e condutas, bem como a influência que exerce sobre seus atletas, tornando um dos principais elementos de sucesso do trabalho educativo e instrutivo.

Apesar da carência de estudos sobre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias ao desempenho profissional de treinadores esportivos, alguns autores ressaltam que é necessário possuir conhecimentos e experiências que ultrapassem as vivências de atleta (ARAÚJO, 1997; ROSADO, 2000), porque somente o conhecimento específico da modalidade não basta, tornando-se necessário acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos aplicados ao contexto esportivo (BALBINO, 2005). Destacam ainda a importância de uma boa formação do treinador para garantir a organização e o alcance das metas no processo de treinamento (FILIN, GOMES e SILVA, 1996; LIMA, 1998), assim como o domínio de competências especiais que proporcionem a qualificação necessária para auxiliar os principiantes a se tornarem atletas adultos confiantes e confiáveis (COTE, SALMELA e RUSSELL, 1995) e para treinar equipes olímpicas (MATEOZO, 1971).

Na literatura consultada observa-se que há determinado consenso sobre as principais características de um bom treinador, no que diz respeito ao domínio de conhecimentos de anatomia, cinesiologia, fisiologia, biomecânica, medicina esportiva e psicologia (BARBANTI, 1996; BOMPA, 2005; DANTAS, 2003; SCHMOLINSKY, 1992; VERKHOSHANSKI, 2001), bem como de física, matemática e computação (DANTAS, 2003; VERKHOSHANSKI, 2001). O treinador deve ser responsável pelo treinamento técnico-tático e controle direto dos atletas, assumindo a liderança sobre a comissão técnica (DANTAS, 2003), mantendo uma boa relação interpessoal com os jogadores, o emprego de metodologia adequada, o planejamento das sessões, o domínio de conhecimentos das características dos atletas, o gosto pelo que faz e saber motivar (CUNHA et al., 2000).

Diante do fato de que os estudos são mais sugestivos do que conclusivos sobre as características que deve possuir um bom treinador, o objetivo deste estudo foi constatar o nível de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses, considerando a formação acadêmica, os ciclos vitais e o nível das competições que atuam. A realização da investigação é justificada pela necessidade de fornecer dados

relevantes à formação inicial e permanente de treinadores, bem como contribuir no processo de certificação profissional de treinadores esportivos.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracterizou-se uma pesquisa descritiva porque se preocupou com a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2002, p.45). Além da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (THOMAS; NELSON, 2002), há o emprego de recursos estatísticos na análise dos dados, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis (BEUREN, 2006).

A população deste estudo abrangeu todos os treinadores esportivos catarinenses que atuam nas diferentes modalidades esportivas. A partir do processo de seleção estratificada por região do estado de Santa Catarina, participaram do estudo 213 treinadores, de ambos os sexos, de modalidades coletivas e individuais vinculados às fundações municipais de esporte e ao esporte de alto rendimento, sendo 69 (32,4%) do Vale do Itajaí, 56 (26,3%) do Oeste, 44 (20,7%) do Norte e 44 (20,7%) da Grande Florianópolis, Sul e Planalto. As meso-regiões Grande Florianópolis, Sul e Planalto foram agrupadas devido ao número reduzido de participantes.

Na coleta de dados foi empregado um questionário, contemplando dados sócio-demográficos e profissionais (sexo, ciclos vitais, estado civil, formação acadêmica, ciclo de desenvolvimento profissional, tempo de serviço na instituição empregadora, pluriemprego, experiência profissional e competitiva) bem como a escala de importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos.

A versão modificada da Escala de Auto-Percepção de Competência (EAPC) foi empregada para avaliar o nível de importância atribuída às competências profissionais. A matriz analítica é bi-dimensional, composta pelas dimensões de Conhecimentos Profissionais (Gestão e legislação do esporte, Biodinâmica do esporte, Psico-sócio-culturais do esporte e Teoria e metodologia do treinamento esportivo) e Habilidades Profissionais (Planejamento e gestão esportiva, Avaliação do esporte, Comunicação e integração no esporte e Auto-reflexão e atualização profissional no esporte). O questionário foi composto por 39 questões fechadas, porém com uma escala de avaliação da importância atribuída de 1 a 5 pontos, sendo 1 = nenhuma importância, 2 = importância pequena, 3 = importância razoável, 4 = importância grande e 5 = importância muito grande.

Embora o instrumento de pesquisa já tenha sido validado para a realidade portuguesa por Simão (1998), foi necessário inicialmente traduzi-lo e adaptá-lo à realidade brasileira, para testar posteriormente a clareza e a objetividade da linguagem e a reprodutibilidade da nova versão.

A variável denominada ciclos vitais considerou a idade de cada treinador, cujas faixas etárias foram estabelecidas a partir da classificação adaptada Garcia (1995), compreendendo os ciclos de socialização (até 29 anos), transição e ambição (30 a 39 anos), maturidade (40 a 49 anos) e acomodação (50 anos ou mais). Enquanto que a formação acadêmica dos investigados foi obtida por meio de auto-resposta, apresentando as opções de graduação e pós-graduação (concluída), a variável nível das competições que os treinadores atuam foi categorizada em estadual, nacional e internacional.

Após a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (Processo 337/08), os questionários e os termos de consentimento livre-esclarecidos foram encaminhados às Fundações Municipais de Desporto para serem distribuídos aos treinadores de cada município.

A tabulação e categorização dos dados relativos às variáveis do estudo foram realizadas na planilha eletrônica Microsoft Excel. Inicialmente utilizou-se uma equação de ponderação, adaptada de Lemos (2007), com o objetivo de categorizar a percepção de importância atribuída dos treinadores (importante ou não importante) considerando os indicadores, as dimensões e avaliação global desta variável.

O teste qui-quadrado foi empregado na caracterização da amostra para avaliar o nível de associação entre os dados sócio-demográficos e as diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Utilizou-se o teste da razão de verossimilhança para constatar as associações entre os indicadores, as dimensões e a avaliação global da importância atribuída com as variáveis investigadas (formação acadêmica, ciclos de vitais e tipo de modalidade esportiva). Quando foi identificada associação entre as variáveis, a análise de regressão logística binária foi empregada, onde se fixou como referência o grupo que relatou que não achava importante o assunto avaliado para estabelecer as razões de chances (OR – Odds Ratio, IC95% – Intervalo de Confiança de 95%). Todas as análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico SPSS, versão 11.0, cujo nível de significância foi de 5%.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos das características sócio-demográficas e profissionais dos participantes do estudo, revelando uma distribuição equilibrada nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina. A maioria dos participantes é do sexo masculino (n=169; 80,9%), com destaque das regiões do Vale do Itajaí (n=54; 32,0%) e Oeste (n=47; 27,8%).

No que diz respeito aos Ciclos Vitais, constatou-se que a maioria dos participantes concentra-se nas faixas etárias 30-39 anos (n=76; 35,7%) e 40-49 anos (n=66; 31,0%), principalmente nas regiões do Vale do Itajaí e Oeste. Quanto ao estado civil, observou-se que 59,1% dos treinadores são casados, com maior frequência na região do Vale do Itajaí (n=39; 31,0%). Dentre os treinadores que relataram a sua formação, constatou-se que 69,2% possuem curso de pós-graduação.

Com relação aos ciclos de desenvolvimento profissional, a maior parte dos treinadores investigados encontra-se nos ciclos de diversificação (n=76; 36,0%) e estabilização (n=56; 26,5%), cujo tempo de serviço na instituição empregadora é superior a cinco anos (72,3%).

Tabela 1 - Características sócio-demográficas e profissionais dos treinadores considerando as regiões do estado.

Variáveis	Grande Florianópolis/ Sul/Planalto	Vale do Itajaí	Norte	Oeste	Total
Sexo					
<i>Masculino</i>	35(20,7%)	54(32,0%)	33(19,5%)	47(27,8%)	69(80,9%)
<i>Feminino</i>	9(22,5%)	14(35,0%)	8(20,0%)	9(22,5%)	40(19,1%)
Ciclos Vitais					
<i>Até 29 anos</i>	15(30,0%)	19(38,0%)	6(12,0%)	10(20,0%)	50(23,5%)
<i>Entre 30 e 39 anos</i>	17(22,4%)	23(30,3%)	17(22,4%)	19(25,0%)	76(35,7%)
<i>Entre 40 e 49 anos</i>	7(10,6%)	21(31,8%)	15(22,7%)	23(34,8%)	66(31,0%)
<i>50 anos ou mais</i>	5(23,5%)	6(28,6%)	6(28,6%)	4(19,0%)	21(9,8%)
Estado Civil					
<i>Casado</i>	22(17,5%)	39(31,0%)	32(25,4%)	33(26,2%)	126(59,1%)
<i>Não Casado</i>	22(25,3%)	30(34,5%)	12(13,8%)	23(26,4%)	87(40,9%)
Formação Acadêmica					
<i>Graduado</i>	16(26,2%)	20(32,8%)	14(23,0%)	11(18,0%)	61(30,8%)
<i>Pós-Graduado</i>	27(19,7%)	43(31,4%)	26(19,0%)	41(29,9%)	137(69,2%)
Ciclos de Desenvolvimento Profissional					
<i>Entrada</i>	10(25,6%)	15(38,5%)	5(12,8%)	9(23,1%)	39(18,5%)
<i>Consolidação</i>	7(17,5%)	16(40,0%)	6(15,0%)	11(27,5%)	40(18,9%)
<i>Diversificação</i>	18(23,7%)	23(30,3%)	17(22,4%)	18(23,7%)	76(36,0%)
<i>Estabilização</i>	8(14,3%)	15(26,8%)	15(26,8%)	18(32,1%)	56(26,5%)
Tempo de Serviço na Instituição Empregadora					
<i>Até 4 anos</i>	18(32,1%)	18(32,1%)	10(17,9%)	10(17,9%)	56(27,7%)
<i>Entre 5 e 12 anos</i>	12(17,1%)	20(28,6%)	17(24,3%)	21(20,0%)	70(34,7%)

<i>13 anos ou mais</i>	12(15,8%)	24(31,6%)	15(19,7%)	25(32,9%)	76(37,6%)
Pluriemprego					
<i>Não Possui</i>	5(10,9%)	13(28,3%)	11(23,9%)	17(37,0%)	46(21,6%)
<i>Possui</i>	39(23,4%)	56(33,5%)	33(19,8%)	39(23,4%)	167(78,4%)
Tipo de Modalidade					
<i>Esporte Individual</i>	17(17,3%)	38(38,8%)	21(21,4%)	22(22,4%)	98(46,2%)
<i>Esporte Coletivo</i>	26(22,8%)	31(27,2%)	23(20,2%)	34(29,8%)	114(53,8%)
Nível de Competição					
<i>Estadual</i>	23(27,1%)	26(30,6%)	12(14,1%)	24(28,2%)	85(40,1%)
<i>Nacional</i>	13(17,1%)	21(27,6%)	21(27,6%)	21(27,6%)	76(35,8%)
<i>Internacional</i>	8(15,7%)	21(41,2%)	11(21,6%)	11(21,6%)	51(24,1%)
Total	44(20,7%)	69(32,4%)	44(20,7%)	56(26,3%)	213(100%)

Embora 78,4% dos treinadores investigados desempenhem outra função remunerada, destaca-se que 37,0% dos treinadores que atuam na região Oeste vivem exclusivamente desta profissão. Enquanto que a maioria dos treinadores da região Oeste atua em modalidades esportivas coletivas (n=34; 29,8%), na região do Vale do Itajaí predomina os treinadores que atuam em esportes individuais (n=38; 38,8%).

A única variável que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p=0,04$) entre as regiões de origem dos treinadores foi o nível das competições que os treinadores já atuaram. Apesar de grande parte dos treinadores investigados atuarem somente em competições estaduais (n=85; 40,1%), os demais atuam em competições nacionais (n=76; 35,8%) e internacionais (n=51; 24,1%), principalmente os treinadores da região do Vale do Itajaí.

Os resultados revelaram que a maioria dos treinadores investigados atribuiu elevada importância às competências profissionais ($p<0,001$), tanto na avaliação global (n=187; 87,8%) quanto nas dimensões conhecimentos (n=190; 89,2%) e habilidades profissionais (n=198; 93,0%). Embora os resultados sejam similares aos encontrados com treinadores (SIMÃO, 1998) e professores de Educação de Física portugueses (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998), as evidências encontradas divergem das investigações realizadas com profissionais de Educação Física brasileiros (COSTA et al., 2004), que identificaram maior valorização das habilidades do que dos conhecimentos profissionais.

Ao considerar a formação acadêmica dos treinadores (Tabela 2), constatou-se na avaliação global que os treinadores pós-graduados (91,2%, OR=0,35, IC95%: 0,15-0,83) atribuíram maior importância às competências profissionais do que os treinadores somente graduados (78,7%) ($p=0,018$). As diferenças significativas foram observadas nos conhecimentos profissionais, onde os treinadores pós-graduados (92,0%, OR=0,34, IC95%: 0,16-0,97) relataram maior importância atribuída que os treinadores esportivos que possuem

apenas o curso de graduação (82,0%) ($p=0,046$). Além disso, constatou-se fraca associação no indicador que relata os conhecimentos psico-sócio-culturais do esporte ($p=0,069$). Neste caso, observou-se que os treinadores que possuem pós-graduação atribuíram elevada importância aos conhecimentos profissionais que permitem compreender e interpretar o comportamento do público, o espírito esportivo e os ideais olímpicos, bem como o papel do esporte na sociedade atual. Além disso, destacaram a necessidade de dominar conhecimentos de estratégias que promovam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis e de psicologia do esporte que permitem conhecer o comportamento humano.

Tabela 2 - Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando a formação acadêmica dos treinadores.

Competências / Formação Acadêmica	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
Conhecimentos Profissionais			0,046
Graduado	11(18,0%)	50(82,0%)	
Pós-Graduado	11(8,0%)	126(92,0%)	
Gestão e Legislação do Esporte			0,255
Graduado	15(24,6%)	46(75,4%)	
Pós-Graduado	24(17,5%)	113(82,5%)	
Biodinâmica do Esporte			0,544
Graduado	5(8,2%)	56(91,8%)	
Pós-Graduado	8(5,8%)	129(94,2%)	
Psico-Sócio-Culturais do Esporte			0,069
Graduado	11(18,0%)	50(82,0%)	
Pós-Graduado	12(8,8%)	125(91,2%)	
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo			0,419
Graduado	2(3,3%)	59(96,7%)	
Pós-Graduado	2(1,5%)	135(98,5%)	
Habilidades Profissionais			0,120
Graduado	7(11,5%)	54(88,5%)	
Pós-Graduado	7(5,1%)	130(94,9%)	
Planejamento e Gestão Esportiva			0,115
Graduado	5(8,2%)	56(91,8%)	
Pós-Graduado	4(2,9%)	133(97,1%)	
Avaliação do Esporte			0,120
Graduado	7(11,5%)	54(88,5%)	
Pós-Graduado	7(5,1%)	130(94,9%)	
Comunicação e Integração do Esporte			0,379
Graduado	4(6,6%)	57(93,4%)	
Pós-Graduado	5(3,6%)	132(96,4%)	
Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte			0,115
Graduado	13(21,3%)	48(78,7%)	
Pós-Graduado	17(12,4%)	120(87,6%)	
Avaliação Global da Importância Atribuída			0,018
Graduado	13(21,3%)	48(78,7%)	
Pós-Graduado	12(8,8%)	125(91,2%)	

*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

A formação continuada, em nível de pós-graduação, tem sido considerada importante para melhoria da intervenção profissional na área, principalmente devido às deficiências percebidas na formação inicial (NUNOMURA; PICCOLO, 2001; PEREIRA; HUNGER,

2003). Além disso, Rosado (2000) destaca que o treinador do século XXI necessita, de grande domínio da modalidade e de sua metodologia, como também adotar uma nova atitude que valorize os aspectos motivacionais dos atletas e o seu próprio desenvolvimento pessoal e social. Ao ressaltar as responsabilidades do treinador sobre o desenvolvimento pessoal, formação das qualidades esportivas e a construção dos fundamentos de uma carreira esportiva de longa duração, Serpa (2003) complementa sobre a função motivadora do treinador, nomeadamente para assegurar a adesão à prática, continuidade na prática, empenhamento na prática e finalidade da prática esportiva.

No que diz respeito aos ciclos vitais dos treinadores, observou-se na Tabela 3 que os treinadores com até 29 anos (96,0%, OR=0,13, IC95%: 0,02-0,76) e entre 30 e 39 anos (97,4%, OR=0,09, IC95%: 0,02-0,49) atribuíram maior importância aos conhecimentos de biodinâmica do esporte que os treinadores que possuem 50 anos ou mais (76,2%) (p=0,014). Embora os resultados obtidos sejam divergentes daqueles encontrados no estudo realizado por Resende, Mesquita e Fernandez (2007), onde a maioria dos treinadores portugueses mais jovens atribuía maior importância ao domínio de conhecimentos da metodologia do treinamento, as evidências parecem acompanhar a tendência atual de valorização das investigações dos aspectos biodinâmicos da performance esportiva.

Nas habilidades profissionais, embora não tenha sido encontrada diferença estatisticamente significativa, os treinadores com idades mais avançadas (50 anos ou mais) atribuíram menor importância às habilidades de avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens. A habilidade de avaliação tem sido considerada essencial ao desempenho profissional em Educação Física (NASCIMENTO, 1999) e, em especial, aos treinadores esportivos (MARINHO, 2007), devido à necessidade de observar o desempenho dos executantes nas dimensões físico, técnica, tática e psicológica para auxiliar no planejamento e alcance das metas propostas. Um estudo com treinadores Portugueses confirma a importância da avaliação no esporte onde treinadores muito experientes valorizaram significativamente a importância aos conhecimentos sobre os fundamentos do comportamento motor (RESENDE; MESQUITA; FERNANDEZ, 2007).

Tabela 3 - Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando os ciclos vitais dos treinadores.

Competências / Ciclos Vitais	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
<i>Conhecimentos Profissionais</i>			0,564
Até 29 anos	6(12,0%)	44(88,0%)	
Entre 30 e 39 anos	6(7,9%)	70(92,1%)	

Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	59(89,4%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	
Gestão e Legislação do Esporte			0,672
Até 29 anos	11(22,0%)	39(78,0%)	
Entre 30 e 39 anos	13(17,1%)	63(82,9%)	
Entre 40 e 49 anos	12(18,2%)	54(81,8%)	
50 anos ou mais	6(28,6%)	15(71,4%)	
Biodinâmica do Esporte			0,014
Até 29 anos	2(4,0%)	48(96,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	7(10,6%)	59(89,4%)	
50 anos ou mais	5(23,8%)	16(76,2%)	
Psico-Sócio-Culturais do Esporte			0,974
Até 29 anos	5(10,0%)	45(90,0%)	
Entre 30 e 39 anos	9(11,8%)	67(88,2%)	
Entre 40 e 49 anos	8(12,1%)	58(87,9%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo			0,833
Até 29 anos	1(2,0%)	49(98,0%)	
Entre 30 e 39 anos	1(1,3%)	75(98,7%)	
Entre 40 e 49 anos	1(1,5%)	65(98,5%)	
50 anos ou mais	1(4,8%)	20(95,2%)	
Habilidades Profissionais			0,606
Até 29 anos	3(6,0%)	47(94,0%)	
Entre 30 e 39 anos	4(5,3%)	72(94,7%)	
Entre 40 e 49 anos	5(7,6%)	61(92,4%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
Planejamento e Gestão Esportiva			0,569
Até 29 anos	2(4,0%)	48(96,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	4(6,1%)	62(93,9%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
Avaliação do Esporte			0,087
Até 29 anos	4(8,0%)	46(92,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	6(9,1%)	60(90,9%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	
Comunicação e Integração do Esporte			0,596
Até 29 anos	3(6,0%)	47(94,0%)	
Entre 30 e 39 anos	2(2,6%)	74(97,4%)	
Entre 40 e 49 anos	3(4,5%)	63(95,5%)	
50 anos ou mais	2(9,5%)	19(90,5%)	
Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte			0,977
Até 29 anos	7(14,0%)	43(86,0%)	
Entre 30 e 39 anos	11(14,5%)	65(85,5%)	
Entre 40 e 49 anos	11(16,7%)	55(83,3%)	
50 anos ou mais	3(14,3%)	18(85,7%)	
Avaliação Global da Importância Atribuída			0,652
Até 29 anos	7(14,0%)	43(86,0%)	
Entre 30 e 39 anos	7(9,2%)	69(90,8%)	
Entre 40 e 49 anos	8(12,1%)	58(87,9%)	
50 anos ou mais	4(19,0%)	17(81,0%)	

*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

Os treinadores que atuam em competições nacionais (98,7%) atribuíram maior importância aos conhecimentos profissionais de biodinâmica do esporte do que os treinadores que atuam em competições internacionais (86,3%, OR=11,93, IC95%: 1,42-100,21) (p=0,011) (Tabela 4). As principais diferenças encontradas foram nos conhecimentos relativos às qualidades físicas dos atletas, desenvolvimento motor humano, biomecânica do esporte e

fisiologia do exercício. Embora não haja dúvida de que o processo de treinamento esportivo demanda cada vez mais conhecimentos científicos amplos e diversificados, ainda tem prevalecido nesta área uma visão estreita que considera apenas os conhecimentos produzidos pela biomecânica e fisiologia para o sucesso no esporte de rendimento. Os conhecimentos de cineantropometria, psicologia do esporte, aprendizagem e controle motor somente recentemente têm recebido a devida atenção (TANI, 2002), assim como os conhecimentos de pedagogia do esporte relativos ao planejamento e organização das sessões de treinamento (SHIGUNOV, 1998).

Tabela 4 - Nível de importância atribuída às competências profissionais considerando o nível das competições que os treinadores atuam.

Competências / Tipo de Competição	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
Conhecimentos Profissionais			0,561
Estadual	11(12,9%)	74(87,1%)	
Nacional	6(7,9%)	70(92,1%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
Gestão e Legislação do Esporte			0,209
Estadual	20(23,5%)	65(76,5%)	
Nacional	16(21,1%)	60(78,9%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
Biodinâmica do Esporte			0,011
Estadual	8(9,4%)	77(90,6%)	
Nacional	1(1,3%)	75(98,7%)	
Internacional	7(13,7%)	44(86,3%)	
Psico-Sócio-Culturais do Esporte			0,748
Estadual	8(9,4%)	77(90,6%)	
Nacional	10(13,2%)	66(86,8%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo			0,145
Estadual	2(2,4%)	83(97,6%)	
Nacional	----	76(100,0%)	
Internacional	2(3,9%)	49(96,1%)	
Habilidades Profissionais			0,732
Estadual	7(8,2%)	78(91,8%)	
Nacional	4(5,3%)	72(94,7%)	
Internacional	4(7,8%)	47(92,2%)	
Planejamento e Gestão Esportiva			0,535
Estadual	5(5,9%)	80(94,1%)	
Nacional	2(2,6%)	74(97,4%)	
Internacional	3(5,9%)	48(94,1%)	
Avaliação do Esporte			0,083
Estadual	8(9,4%)	77(90,6%)	
Nacional	2(2,6%)	74(97,4%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
Comunicação e Integração do Esporte			0,535
Estadual	5(5,9%)	80(94,1%)	
Nacional	2(2,6%)	74(97,4%)	
Internacional	3(5,9%)	48(94,1%)	
Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte			0,635
Estadual	15(17,6%)	70(82,4%)	

Nacional	11(14,5%)	65(85,5%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	
<i>Avaliação Global da Importância Atribuída</i>			0,970
Estadual	11(12,9%)	74(87,4%)	
Nacional	9(11,8%)	67(88,2%)	
Internacional	6(11,8%)	45(88,2%)	

*p-valor estimado através do teste de razão de verossimilhança

Apesar de não terem sido encontradas diferenças estatisticamente significativas, os treinadores que atuam em competições internacionais atribuíram menor importância à habilidade profissional de avaliação do esporte. Os resultados encontrados divergem da tendência apontada por Fernandes Filho e Machado (2001) de valorização da avaliação no processo de treinamento. Quanto maior for o nível competitivo do indivíduo ou equipe, será necessário que a avaliação seja mais profunda e precisa. De fato, quanto maior for o nível de competição, menor será a diferença entre os atletas ou entre as equipes, sendo muitas vezes a competição decidida por pequenos detalhes.

Conclusões

Diante dos resultados encontrados e considerando as limitações metodológicas de estudos desta natureza, as seguintes conclusões foram elaboradas.

Os treinadores esportivos catarinenses atribuíram elevada importância às competências profissionais relacionadas aos conhecimentos de biodinâmica, psico-sócio-culturais, gestão e legislação e teoria e metodologia do esporte, assim como às habilidades de planejamento e gestão esportiva, avaliação, comunicação e integração, auto-reflexão e atualização profissional no esporte. De modo geral, os treinadores investigados destacaram um conjunto de competências para superar os desafios que têm significado múltiplo no processo de treinamento, as quais possam atender demandas distintas e também auxiliar no alcance das metas formativas e competitivas.

Ao considerar as variáveis, formação acadêmica, ciclos vitais e nível das competições que os treinadores atuam, constatou-se que os treinadores pós-graduados atribuíram maior importância às competências profissionais do que os treinadores somente graduados, principalmente nos conhecimentos psico-sócio-culturais do esporte. Enquanto que os treinadores mais jovens e aqueles que atuam em competições estaduais e nacionais valorizam os conhecimentos de biodinâmica do esporte, os treinadores com idades mais avançadas (50 anos ou mais) atribuíram menor importância às habilidades de avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens.

Embora a compensação financeira de treinadores de equipes adultas e de alto rendimento seja maior daqueles que atuam com crianças e jovens, a remuneração dos treinadores tem sido freqüentemente modesta, exigindo o desempenho de outras atividades profissionais concomitantes. Neste sentido, a continuidade das investigações sobre esta temática é sugerida para aprofundar o fato dos treinadores esportivos, que desempenham outras funções remuneradas, atribuírem sempre maior importância às competências profissionais do que os treinadores que se dedicam exclusivamente ao treinamento esportivo.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. Atitude Profissional do Treinador. **Revista Treino Desportivo**, supl., p.3-10, nov. 1997.

BALBINO, H.F. **Pedagogia do treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos**. 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.

BARBANTI, V.J. **Treinamento físico: bases científicas**. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.

BEUREN, I.M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade : teoria e prática**. 3. ed. atual. de acordo com as Normas da ABNT: NBR 6034:2004 NBR12225: 2004. São Paulo: Atlas, 2006.

BOMPA, T.O. **Treinando atletas de esporte coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física**, v.15, n.1, p.17-23, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3426/2456> Acessado em 14 de agosto de 2009.

COTE, J.; SALMELA, J.; RUSSELL, S. The Knowledge of High-Performance Gymnastic Coaches: Methodological Framework. **The Sport Psychologist**, v.9, n.1, mar. 1995.

CUNHA, A. et al. O bom treinador: representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva coletiva futebol. **Revista Horizonte**, v.16, n.81, p.27-33, 2000.

DANTAS, E. H. M. **A Prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES FILHO, J.; MACHADO, J. F. V. Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: análise preliminar no contexto de esporte coletivos e individuais. **Fitness & Performance**, v.1, n.0, p. 1-16, set/dez. 2001. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2009.

FILIN, V.P.; GOMES, A.C.; SILVA, S.G. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

GARCIA, C. M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: UEB, 1995.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida da carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/Rs**. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LIMA, T. O Treinador, saber estar, saber ser. In: ARAÚJO, J. **Treinador, saber estar, saber ser**. Lisboa: Caminho, 1998.

MARINHO, F. M. **O voleibol atual: uma necessidade de formação dos treinadores?**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.

MARQUES, A.T. As profissões do corpo: o treinador. **Treinamento Desportivo**, v.5, n.1, p. 4-8, jun. 2000.

MAETOZO, M.G. The Professional Preparation of Coaches for Olympic Sports. **Olympic Review**, n. 42, p.156-161, mar. 1971

MEINBERG, E. Training: a special form of teaching. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2 n.4, p.115-123, 2002. Disponível em: http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.1/10.pdf Acessado em 14 de agosto de 2009.

MILISTETD, M.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J.V.; SOUZA SOBRINHO, A.E.P. Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Revista da Educação Física**, v.19, n.2 p.151-158, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3324/3495> Acessado em 14 de agosto 2009.

MORENO, P. M.; DEL VILLAR, F. **El entrenador deportivo: manual práctico para su desarrollo y formación**. Barcelona: Inde, 2004.

NASCIMENTO, J. V. Escala de Auto-Percepção de Competência Profissional em educação física e desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n.1, p.5-21, jan./jun.1999. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v13n1/v13n1p5.pdf> Acessado em 14 de agosto de 2009.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. 6, 1998. La Coruña. **Anais...** La Coruña: INEF Galícia, 1998.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. A Ginástica Artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, mai. 2003.

PEREIRA, J. M.; HUNGER, D. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. **Motriz**, v.9, n.2, p.89-96, mai/ago 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n2/JPereira.pdf> Acessado em 14 de agosto de 2009.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; FERNANDEZ, J. Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da função e de acordo com o gênero e a experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. 3. ed. Lisboa: Estampa, 1992.

SERPA, S. Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. **Revista da Educação Física**, v.14, n.1, p.75-82, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3646/2516>. Acessado em: 14 de agosto de 2009.

SHIGUNOV, V. O perfil de atuação dos técnicos esportivos: percepção da importância das ações pedagógicas. **Treinamento Desportivo**, v. 3, n. 1, p.5-10, mai. 1998.

SIMÃO, J.V. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

TANI, G. Aprendizagem motora e esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. In: BARBANTI, V.J. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NÍVEL DE ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA E A COMPETÊNCIA PERCEBIDA DE TREINADORES ESPORTIVOS ³

Ema Maria Egerland
Juarez Vieira do Nascimento
Jorge Both

Resumo: O objetivo deste estudo foi constatar o nível de associação entre a importância atribuída às competências e a competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. Participaram da investigação 213 treinadores que atuam em modalidades coletivas e individuais. Na coleta de dados foram empregadas as versões adaptada e modificada da Escala de Auto-percepção de Competência (EAPC). Os testes de Qui-quadrado para grupo único e de correlação de Spearman foram empregados na análise estatística dos dados. Além de confirmarem os constructos das dimensões investigadas, as evidências encontradas auxiliaram na identificação de algumas potencialidades e necessidades profissionais, destacando-se os conhecimentos profissionais de Teoria e metodologia do treinamento esportivo.

Palavras-chave: Competências profissionais, Competência percebida, Treinadores esportivos.

ASSOCIATION LEVEL BETWEEN THE IMPORTANCE ATTRIBUTED AND PERCEIVED COMPETENCE OF SPORTIVE COACHES

Abstract: The aim of this study was to verify the association level between the importance attributed to the competences and the professional competence perceived of sportive coaches from Santa Catarina State. 213 coaches who work with individual and team modalities participated of the investigation. For data collection modified and adapted versions of Self-perception Competence Scale were used. Chi-square test for single group and Spearman's correlation test were used for data statistical analysis. Besides confirming the constructs of investigated dimensions, the evidences found helped the identification of some potentialities

³ Artigo encaminhado para publicação na Revista Pensar a Prática.

and professional needs, standing out professional knowledge of Theory and methodology of sportive training.

Key words: Professional competences, Perceived competence, Coaches.

NIVEL DE ASOCIACIÓN ENTRE LA IMPORTANCIA ATRIBUIDA Y LA COMPETENCIA PERCIBIDA DE ENTRENADORES DEPORTIVOS

Resumen: Este estudio buscó constatar el nivel de asociación entre la importancia atribuida a las competencias y a la competencia profesional percibida de entrenadores deportivos catarinenses. Participaron de la investigación 213 entrenadores que actúan en las modalidades colectivas e individuales. Para la colecta de datos fueron empleadas las versiones adaptada y modificada de la Escala de Auto-percepción de Competencia (EAPC). Los testes de Qui-cuadrado para grupo único y el coeficiente de correlación de Spearman fueron utilizados para los análisis estadísticos de datos. Además de se confirmar los constructos de las dimensiones investigadas, las evidencias encontradas auxiliaron en la identificación de algunas potencialidades y necesidades profesionales, poniendo de relieve los conocimientos profesionales de Teoría y Metodología del entrenamiento deportivo.

Palabras-clave: Competencias profesionales. Competencia percibida. Entrenadores deportivos.

Introdução

O ser humano, desde os primórdios, vem construindo e acumulando conhecimentos que lhe permitem transformar a realidade, cujas transformações nunca se deram de forma tão intensa e acelerada como na atualidade. Ao mesmo tempo em que dispõem das facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos, os profissionais de todas as áreas necessitam aprimorar constantemente suas competências para enfrentar a alta competitividade do mercado de trabalho. A área de esportes não é diferente, exigindo ao treinador lançar mão de todos os recursos disponíveis para obter um bom desempenho profissional.

A intervenção em equipes esportivas não se restringe mais a preparação física e técnica dos atletas, requerendo dos treinadores o domínio de conceitos de diferentes áreas, assim como de habilidades e atitudes para auxiliar na formação do ser humano e também para

desempenhar atividades investigativas e de gestão. Além disso, o treinamento profissional é uma atividade que exige versatilidade, nomeadamente em administrar a multiplicidade de tarefas que envolvem diferentes dimensões (MEINBERG, 2002).

Ao comentarem sobre o papel do treinador no desenvolvimento esportivo, Moreno e Del Villar (2004) e Pascual et al. (2006) destacam que este profissional deve ter uma formação acadêmica e profissional, necessita possuir um caráter reflexivo e crítico sobre sua prática, uma profunda convicção da validade do trabalho coletivo e consiga se adequar aos avanços do conhecimento científico, técnico e profissional do treinamento esportivo.

O sucesso de um treinador também depende de sua filosofia de vida e de trabalho, que determina suas crenças e princípios que guiam suas ações. A filosofia adotada, além de determinar o uso adequado dos conhecimentos, marca o estilo e os objetivos do treinador (BOMPA, 2002; MARTENS, 2002; SAMULSKI, MORAIS, 1999). Na investigação com treinadores de alto rendimento, Ramirez (2002) observou a adoção de filosofia de treino dinâmica, aberta e passível de mudanças, a qual estava necessariamente relacionada com a forma de vida dos treinadores.

Embora o desenvolvimento de competências seja um processo contínuo e que varia entre os indivíduos (MATEOZO, 1971), o mercado de trabalho tem exigido profissionais competentes, com formação e atualização profissional constante (ALCOSER, 2006). Enquanto que os treinadores de modalidades coletivas necessitam dominar frequentemente competências nos campos conceitual, comunicativo, técnico, relacionamentos pessoais e moral-ética (BALBINO, 2005; BALBINO; WINTERSTEIN, 2008; MEINBERG, 2002a; 2002b), os treinadores de modalidades individuais necessitam de elevada criatividade para tornar as sessões variadas e atrativas (BOMPA, 2002; LISITSKAYA, 1998).

Na literatura consultada (ARAUJO, 1997; LIMA, 1998; PRATA, 1998; ROSADO, 2000) constata-se que uma das etapas mais importante da construção da carreira de treinador é quando o indivíduo manifesta a preocupação de aprimorar a eficácia de sua formação. É nesta fase que percebe também a necessidade de assegurar a formação continuada para desempenhar sua função no desenvolvimento da modalidade que atua, bem como melhorar a efetividade da sua intervenção. Outro aspecto detectado é a carência de estudos que procuram abordar as potencialidades e necessidades profissionais de treinadores, a partir da comparação da importância atribuída às competências com o nível de competência percebida.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi constatar o nível de associação entre a importância atribuída às competências e a competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. A realização desta investigação é justificada pela necessidade de

fornecer dados relevantes à formação inicial e permanente de treinadores, bem como contribuir na implementação do processo de certificação profissional de treinadores esportivos.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracterizou-se uma pesquisa descritiva correlacional porque se preocupou em examinar a associação entre determinadas variáveis, sem presumir uma relação de causa e efeito (THOMAS; NELSON, 2002).

A população do estudo abrangeu todos os treinadores esportivos catarinenses que atuam nas diferentes modalidades esportivas. A partir do processo de seleção estratificada por região do estado de Santa Catarina, participaram do estudo 213 treinadores, sendo 44 do sexo feminino e 169 do sexo masculino, de modalidades coletivas e individuais vinculados às fundações municipais de esporte e ao esporte de alto rendimento, sendo 69 (32,4%) do Vale do Itajaí, 56 (26,3%) do Oeste, 44 (20,7%) do Norte e 44 (20,7%) da Grande Florianópolis, Sul e Planalto. As meso-regiões Grande Florianópolis, Sul e Planalto foram agrupadas devido ao número reduzido de participantes.

Os instrumentos de coleta dos dados foram dois questionários para avaliar a auto-percepção de competência profissional bem como a importância atribuída às competências pelos treinadores esportivos.

O nível de competência profissional percebida dos treinadores foi avaliado a partir da Escala de Auto-Percepção de Competência (EAPC), a qual foi adaptada do instrumento desenvolvido por Simão (1998). A matriz analítica é bi-dimensional, composta pelas dimensões de Conhecimentos Profissionais (Gestão e legislação do esporte, Biodinâmica do esporte, Psico-sócio-culturais do esporte e Teoria e metodologia do treinamento esportivo) e Habilidades Profissionais (Planejamento e gestão esportiva, Avaliação do esporte, Comunicação e integração no esporte e Auto-reflexão e atualização profissional no esporte). O instrumento é composto de 39 questões fechadas, com uma escala de avaliação da competência percebida de 1 a 5 pontos, sendo 1 = não domino, 2 = domino pouco, 3 = domino razoavelmente, 4 = domino bem e 5 = domino muito bem.

Embora o instrumento de pesquisa já tenha sido validado para a realidade portuguesa por Simão (1998), foi necessário inicialmente traduzi-lo e adaptá-lo à realidade brasileira, para testar posteriormente a clareza e a objetividade da linguagem e a reprodutibilidade da nova versão. A análise de clareza e objetividade da linguagem foi realizada com a

participação de 26 treinadores, cujo processo resultou na eliminação de seis questões, as quais não apresentaram o nível esperado de consenso (80%). A avaliação da reprodutibilidade do instrumento foi efetuada a partir do método de teste-reteste, com uma semana de intervalo entre as testagens, envolvendo 50 treinadores esportivos. Os resultados dos coeficientes de correlação foram considerados aceitáveis.

A versão modificada da EAPC foi empregada para avaliar o nível de importância atribuída às competências profissionais. O questionário foi também composto por 39 questões fechadas, porém com uma escala de avaliação da importância atribuída de 1 a 5 pontos, sendo 1 = nenhuma importância, 2 = importância pequena, 3 = importância razoável, 4 = importância grande e 5 = importância muito grande.

Após a aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (Processo 337/08), os questionários e os termos de consentimento livre-esclarecidos foram encaminhados às Fundações Municipais de Desporto para serem distribuídos aos treinadores de cada município.

A tabulação e categorização dos dados relativos às variáveis do estudo foram realizadas na planilha eletrônica Microsoft Excel. Após a categorização realizada através de uma adaptação das equações de ponderação de Lemos (2007), empregou-se o teste Qui-quadrado para grupo único, tendo como referência 50,0% para verificar possíveis tendências de respostas dos treinadores, e o teste de correlação de Spearman para observar a correlação linear entre as variáveis. A análise estatística foi realizada no pacote estatístico SPSS, versão 11.0, cujo nível de significância foi de 5%.

Os índices de correlação foram classificados conforme os pontos de corte sugeridos por Mitra e Lankford (1999), os quais estabelecem que correlações entre 0,20 e 0,40 são consideradas como fraca, entre 0,40 e 0,60 são consideradas moderadas, e acima de 0,60 são consideradas como forte. Os valores de correlação encontradas abaixo de 0,20 foram considerados muito fracos.

Resultados e Discussão

Os resultados revelaram que os treinadores esportivos atribuíram elevada importância ($p < 0,001$) aos indicadores, dimensões e avaliação global das competências profissionais (Tabela 1). Enquanto que os percentuais mais baixos de importância atribuída às competências foram observados nos conhecimentos profissionais de Gestão e legislação do

esporte (80,3%), os percentuais mais altos foram encontrados nos conhecimentos profissionais de Teoria e metodologia do treinamento esportivo (98,1%).

Tabela 1 - Nível de importância atribuída às competências profissionais pelos treinadores esportivos catarinenses.

Dimensões e Indicadores	Importância Atribuída		p-valor*
	Não Importante	Importante	
Conhecimentos Profissionais	23(10,8%)	190(89,2%)	<0,001
Gestão e Legislação do Esporte	42(19,7%)	171(80,3%)	<0,001
Biodinâmica do Esporte	16(7,5%)	197(92,5%)	<0,001
Psico-Sócio-Culturais do Esporte	24(11,3%)	189(88,7%)	<0,001
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	4(1,9%)	209(98,1%)	<0,001
Habilidades Profissionais	15(7,0%)	198(93,0%)	<0,001
Planejamento e Gestão Esportiva	10(4,7%)	203(95,3%)	<0,001
Avaliação do Esporte	16(7,5%)	197(92,5%)	<0,001
Comunicação e Integração do Esporte	10(4,7%)	203(95,3%)	<0,001
Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte	32(15,0%)	181(85,0%)	<0,001
Avaliação Global da Importância Atribuída	26(12,2%)	187(87,8%)	<0,001

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado para grupo único (referência = 50,0%)

Um aspecto a destacar é que 9 a cada 10 treinadores atribuíram elevada importância às dimensões Conhecimentos Profissionais e Habilidades Profissionais. Estes resultados refletiram na avaliação global da variável importância atribuída, a qual demonstrou índices similares aos relatados nas duas dimensões que compõem a sua matriz analítica.

No que diz respeito à auto-percepção de competência profissional (Tabela 2), constatou-se que a maioria dos treinadores domina os conhecimentos profissionais de Gestão e legislação do esporte, Biodinâmica do esporte, Psico-sócio-culturais do esporte e de Teoria e metodologia do treinamento esportivo. Além disso, os treinadores investigados relataram dominar as habilidades profissionais de Planejamento e gestão esportiva, Avaliação do esporte, Comunicação e integração do esporte, e Auto-reflexão e atualização profissionais do esporte, o que refletiu na avaliação global da competência percebida ($p < 0,001$). Destaca-se que os treinadores apresentaram o menor domínio (65,3%) do indicador Gestão e legislação do esporte em ambos os construtos.

Tabela 2 - Nível de competência profissional percebida pelos treinadores esportivos catarinenses.

Dimensões e Indicadores	Competência Percebida		p-valor*
	Não Domina	Domina	
Conhecimentos Profissionais	37(17,4%)	176(82,6%)	<0,001
Gestão e Legislação do Esporte	74(34,7%)	139(65,3%)	<0,001
Biodinâmica do Esporte	39(18,3%)	174(81,7%)	<0,001
Psico-Sócio-Culturais do Esporte	26(12,2%)	187(87,8%)	<0,001
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	9(4,2%)	204(95,8%)	<0,001

Habilidades Profissionais	21(9,9%)	192(90,1%)	<0,001
Planejamento e Gestão Esportiva	13(6,1%)	200(93,9%)	<0,001
Avaliação do Esporte	26(12,2%)	187(87,8%)	<0,001
Comunicação e Integração do Esporte	14(6,6%)	199(93,4%)	<0,001
Auto-reflexão e Atualização Profissionais do Esporte	28(13,1%)	185(86,9%)	<0,001
Avaliação Global da Competência Percebida	39(18,3%)	174(81,7%)	<0,001

*p-valor estimado através do teste qui-quadrado para grupo único (referência = 50,0%)

Ao comparar os resultados percentuais das variáveis importância atribuída e competência percebida, constatou-se que apenas na habilidade de Auto-reflexão e atualização profissionais do esporte os treinadores evidenciaram que dominam mais do que acreditam ser importante tal habilidade para a sua intervenção profissional. Nos demais indicadores, dimensões e avaliações globais de ambos os constructos, os treinadores investigados atribuíram sempre maior importância do que domínio das competências profissionais.

Com relação aos índices de correlação linear entre os indicadores, as dimensões e a avaliação global da importância atribuída às competências (Tabela 3), os resultados revelaram índices mais baixos de correlação entre os indicadores da dimensão conhecimentos profissionais (um cruzamento com muito fraca correlação, dois cruzamentos considerados com fraca correlação e três cruzamentos considerados com moderada correlação), do que entre os indicadores da dimensão habilidades profissionais (cinco cruzamentos com moderados índices de correlação e um com forte correlação).

Tabela 3 - Nível de correlação entre as dimensões e respectivos indicadores da importância atribuída às competências profissionais pelos treinadores esportivos catarinenses.

Variáveis	I.1.1	I.1.2	I.1.3	I.1.4	I.2.1	I.2.2	I.2.3	I.2.4	D.1	D.2	Geral
I.1.1											
I.1.2	0,40**										
I.1.3	0,50**	0,35**									
I.1.4	0,19*	0,49**	0,39**								
I.2.1	0,39**	0,53**	0,48**	0,62**							
I.2.2	0,40**	0,66**	0,41**	0,49**	0,53**						
I.2.3	0,34**	0,53**	0,55**	0,62**	0,58**	0,61**					
I.2.4	0,45**	0,28**	0,47**	0,33**	0,47**	0,43**	0,40**				
D.1	0,66**	0,65**	0,74**	0,40**	0,57**	0,59**	0,57**	0,49**			
D.2	0,42**	0,48**	0,54**	0,50**	0,72**	0,76**	0,72**	0,60**	0,61**		
Geral	0,64**	0,60**	0,68**	0,37**	0,60**	0,66**	0,60**	0,57**	0,93**	0,74**	

Legenda: * $p \leq 0,01$, ** $p \leq 0,001$ **I.1.1** – Gestão e Legislação do Esporte, **I.1.2** – Biodinâmica do Esporte, **I.1.3** – Psico-Sócio-Culturais do Esporte, **I.1.4** – Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo, **I.2.1** – Planejamento e Gestão Esportiva, **I.2.2** – Avaliação do Esporte, **I.2.3** – Comunicação e Integração do Esporte, **I.2.4** – Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte, **D.1** – Conhecimentos Profissionais, **D.2** – Habilidades Profissionais, **Geral** – Avaliação Global da Importância Atribuída.

Ao analisar os cruzamentos dos indicadores das duas dimensões que compõem o constructo importância atribuída às competências, constatou-se que a grande maioria das associações foi considerada moderada (nove casos). Destaca-se que alta correlação somente foi encontrada no cruzamento dos indicadores da habilidade de Avaliação do esporte e dos

conhecimentos de Biodinâmica do esporte (rs 0,66), bem como dos cruzamentos das dimensões conhecimentos profissionais e habilidades profissionais (rs 0,61).

Na avaliação do nível de associação entre os indicadores com as respectivas dimensões, a maioria dos indicadores apresentou fortes índices de correlação na dimensão conhecimentos profissionais (Gestão e legislação do Esporte, rs 0,66; Biodinâmica do esporte, rs 0,65; Psico-sócio-culturais do esporte, rs 0,74), exceto no indicador Teoria e metodologia do treinamento esportivo que demonstrou moderada correlação (rs 0,40). Na dimensão habilidades profissionais observou-se que todos os indicadores demonstraram forte associação com a dimensão, cujos índices de correlação variaram entre rs 0,60 e 0,76.

Um aspecto a destacar é que a maioria dos indicadores (rs entre 0,60 e 0,68) e ambas as dimensões (rs 0,93 e rs 0,74, respectivamente) demonstraram forte correlação com a avaliação global da Importância Atribuída, exceto o indicador de conhecimentos de Teoria e metodologia do treinamento esportivo que apresentou fraca correlação (rs 0,37) e o indicador da habilidade Auto-reflexão e atualização profissionais do esporte que evidenciou moderada correlação (rs 0,57).

Os índices de correlação linear entre os indicadores, as dimensões e a avaliação global da competência percebida (Tabela 4) revelaram que a maioria das associações entre os indicadores da dimensão habilidades profissionais foi considerada moderada (rs entre 0,40 e 0,54). Por outro lado, os indicadores da dimensão conhecimentos profissionais tenderam para associações fracas ou muito fracas (rs abaixo de 0,20).

Tabela 4 - Nível de correlação entre as dimensões e respectivos indicadores da competência profissional percebida pelos treinadores esportivos catarinenses.

Variáveis	I.1.1	I.1.2	I.1.3	I.1.4	I.2.1	I.2.2	I.2.3	I.2.4	D.1	D.2	Geral
I.1.1											
I.1.2	0,16*										
I.1.3	0,36**	0,19*									
I.1.4	0,24**	0,32**	0,42**								
I.2.1	0,27**	0,39**	0,38**	0,73**							
I.2.2	0,30**	0,38**	0,43**	0,49**	0,50**						
I.2.3	0,28**	0,27**	0,60**	0,60**	0,49**	0,36**					
I.2.4	0,42**	0,28**	0,58**	0,47**	0,54**	0,49**	0,40**				
D.1	0,52**	0,52**	0,71**	0,46**	0,45**	0,51**	0,43**	0,52**			
D.2	0,35**	0,37**	0,65**	0,64**	0,71**	0,74**	0,55**	0,71**	0,64**		
Geral	0,55**	0,50**	0,71**	0,44**	0,49**	0,57**	0,41**	0,53**	0,97**	0,70**	

Legenda: * $p \leq 0,01$, ** $p \leq 0,001$ I.1.1 – Gestão e Legislação do Esporte, I.1.2 – Biodinâmica do Esporte, I.1.3 – Psico-Sócio-Culturais do Esporte, I.1.4 – Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo, I.2.1 – Planejamento e Gestão Esportiva, I.2.2 – Avaliação do Esporte, I.2.3 – Comunicação e Integração do Esporte, I.2.4 – Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte, D.1 – Conhecimentos Profissionais, D.2 – Habilidades Profissionais, Geral – Avaliação Global da Competência Percebida.

Os cruzamentos entre os indicadores das diferentes dimensões evidenciaram que somente três apresentaram índices forte de correlação. Os demais cruzamentos obtiveram

moderada (cinco associações) ou fraca (oito associações) correlação. No cômputo geral, constatou-se uma forte correlação (rs 0,64) entre as dimensões conhecimentos profissionais e habilidades profissionais.

Enquanto que a maioria dos indicadores de conhecimentos profissionais apresentou índices moderados de correlação com a respectiva dimensão, os indicadores de habilidades profissionais tenderam a índices fortes de correlação, com exceção do indicador da habilidade Comunicação e integração do esporte que demonstrou moderada correlação (rs 0,55). Além das dimensões conhecimentos profissionais (rs 0,97) e habilidades profissionais (rs 0,70), o indicador de conhecimentos Psico-sócio-culturais do esporte (rs 0,71) evidenciou forte associação com o conceito global da competência percebida. Os demais indicadores demonstraram moderada associação com a avaliação global, cujos índices de correlação variaram entre rs 0,41 e rs 0,57.

Os resultados do nível de associação entre a competência profissional percebida e a importância atribuída às competências (Tabela 5) auxiliou na identificação de algumas potencialidades e necessidades profissionais dos treinadores investigados. Os conhecimentos profissionais de Teoria e metodologia do treinamento esportivo destacaram-se das demais competências por apresentarem forte correlação entre a importância atribuída e a competência percebida (rs 0,66). De fato, esta competência compreende uma potencialidade dos treinadores investigados que, além de a considerarem muito importante (98,1%) para sua intervenção profissional, revelaram maior auto-percepção de competência (95,8%). Resultados similares foram encontrados com as habilidades profissionais de Planejamento e gestão do esporte e de Comunicação e integração do esporte, as quais também foram consideradas competências muito importantes (95,3%) e os treinadores relataram alto domínio (93,9% e 93,4%, respectivamente), apesar das correlações terem sido moderadas (rs 0,50 e rs 0,57, respectivamente).

Tabela 5 - Nível de correlação entre a importância atribuída e a competência percebida dos treinadores esportivos catarinenses.

Variáveis	CPI.1.1	CPI.1.2	CPI.1.3	CPI.1.4	CPI.2.1	CPI.2.2	CPI.2.3	CPI.2.4	CPD.1	CPD.2	CPGgeral
IAI.1.1	0,41**	0,22**	0,32**	0,19*	0,17*	0,25**	0,30**	0,23**	0,33**	0,19*	0,32**
IAI.1.2	0,28**	0,46**	0,28**	0,38**	0,37**	0,49**	0,36**	0,21**	0,48**	0,38**	0,46**
IAI.1.3	0,21**	0,22*	0,50**	0,37**	0,34**	0,23**	0,51**	0,30**	0,39**	0,33**	0,37**
IAI.1.4	0,19*	0,29**	0,37**	0,66**	0,54**	0,37**	0,52**	0,36**	0,30**	0,42**	0,29**
IAI.2.1	0,26**	0,24**	0,32**	0,40**	0,50**	0,32**	0,48**	0,31**	0,25**	0,37**	0,24**
IAI.2.2	0,20**	0,51**	0,28**	0,38**	0,45**	0,49**	0,36**	0,31**	0,39**	0,38**	0,37**
IAI.2.3	0,21*	0,28**	0,46**	0,51**	0,50**	0,39**	0,57**	0,37**	0,37**	0,45**	0,35**
IAI.2.4	0,27**	0,38**	0,37**	0,24**	0,28**	0,25**	0,37**	0,34**	0,29**	0,30**	0,28**
IAD.1	0,29**	0,38**	0,38**	0,38**	0,35**	0,38**	0,52**	0,31**	0,40**	0,34**	0,38**
IAD.2	0,19*	0,39**	0,31**	0,31**	0,39**	0,35**	0,52**	0,27**	0,26**	0,34**	0,25**
IAGeral	0,27**	0,42**	0,34**	0,35**	0,32**	0,39**	0,48**	0,28**	0,36**	0,31**	0,34**

Legenda: * $p \leq 0,01$, ** $p \leq 0,001$ **CPI.1.1** – Gestão e Legislação do Esporte, **CPI.1.2** – Biodinâmica do Esporte, **CPI.1.3** – Psico-Sócio-Culturais do Esporte, **CPI.1.4** – Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo, **CPI.2.1** – Planejamento e Gestão Esportiva, **CPI.2.2** – Avaliação do Esporte, **CPI.2.3** – Comunicação e Integração do Esporte, **CPI.2.4** – Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte, **CPD.1** – Conhecimentos Profissionais, **CPD.2** – Habilidades Profissionais, **CPGgeral** – Avaliação Global da Competência Percebida, **IAI.1.1** – Gestão e Legislação do Esporte, **IAI.1.2** – Biodinâmica do Esporte, **IAI.1.3** – Psico-Sócio-Culturais do Esporte, **IAI.1.4** – Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo, **IAI.2.1** – Planejamento e Gestão Esportiva, **IAI.2.2** – Avaliação do Esporte, **IAI.2.3** – Comunicação e Integração do Esporte, **IAI.2.4** – Auto-reflexão e Atualização Profissional do Esporte, **IAD.1** – Conhecimentos Profissionais, **IAD.2** – Habilidades Profissionais, **IAGeral** – Avaliação Global da Importância Atribuída.

As demais associações entre os correspondentes indicadores de ambos os construtos demonstraram moderadas correlações, exceto o indicador da habilidade de Auto-reflexão a atualização profissionais no esporte que obteve fraca correlação (r_s 0,34). Esta habilidade pode ser considerada uma necessidade profissional juntamente com a habilidade de Avaliação do esporte, devido a importância relativa à intervenção na área (85,0% e 92,5%, respectivamente), bem como o menor domínio percebido entre os treinadores investigados (86,5% e 87,8%, respectivamente). Da mesma forma, os conhecimentos profissionais de Gestão e legislação do esporte e de Biodinâmica do esporte podem ser considerados necessidades profissionais, os quais também receberam importância relativa (80,3% e 92,5%, respectivamente), mas com menor competência percebida pelos treinadores catarinenses (65,3% e 81,7%, respectivamente).

Os resultados sobre a importância atribuída às competências são similares aqueles encontrados com treinadores (SIMÃO, 1998) e professores de Educação de Física portugueses (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998). Além disso, parecem confirmar as necessidades do treinador do século XXI, apontadas por Rosado (2000), nomeadamente de grande domínio da modalidade e de sua metodologia, como também adotar uma nova atitude que valorize os aspectos motivacionais dos atletas e o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

Apesar do processo de treinamento esportivo demandar cada vez mais conhecimentos científicos amplos e diversificados, ainda tem prevalecido nesta área uma visão estreita que considera apenas os conhecimentos produzidos pela biomecânica e fisiologia para o sucesso no esporte de rendimento. As evidências parecem acompanhar a tendência atual de

valorização das investigações dos aspectos biodinâmicos da performance esportiva. De fato, os conhecimentos de cineantropometria, psicologia do esporte, aprendizagem e controle motor somente recentemente têm recebido a devida atenção (TANI, 2002), assim como os conhecimentos de pedagogia do esporte relativos ao planejamento e organização das sessões de treinamento (SHIGUNOV, 1998).

A habilidade de avaliação tem sido considerada essencial ao desempenho profissional em Educação Física (NASCIMENTO, 1999) e, em especial, aos treinadores esportivos (MARINHO, 2007), devido à necessidade de observar o desempenho dos executantes nas dimensões físico, técnica, tática e psicológica para auxiliar no planejamento e alcance das metas propostas. Um estudo com treinadores Portugueses confirma a importância da avaliação no esporte onde treinadores muito experientes valorizaram significativamente os conhecimentos sobre os fundamentos do comportamento motor (REZENDE, MESQUITA, FERNANDEZ, 2007).

Os resultados revelaram que a maioria dos treinadores investigados apresenta elevada auto-percepção de competência profissional, tanto na avaliação global quanto nas dimensões conhecimentos e habilidades profissionais. Tais resultados são similares aos encontrados com professores (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998) e treinadores portugueses (SIMÃO, 1998), bem como de estudantes de Educação Física brasileiros (VIEIRA; VIEIRA; FERNANDES, 2006). Além disso, confirmam as competências exigidas ao treinador de alto rendimento ressaltadas por Marques (2000), nomeadamente o domínio de habilidades práticas, conhecimentos científicos, capacidades de reflexão e tomada de decisões.

Apesar de algumas investigações revelarem que os profissionais da área dominam a habilidade de avaliação (NASCIMENTO, 1998; SIMÃO, 1998), acredita-se que algumas especificidades do processo de treinamento esportivo, nomeadamente de estabelecer e avaliar o alcance das metas (BÖHME, 1997; MACHADO; FERNANDES FILHO, 2001), possam resultar nas dificuldades enfrentadas em estabelecer critérios de êxito bem como de avaliar a efetividade do trabalho realizado. Destaca-se que a ausência de avaliações periódicas freqüentemente ocasiona esforços físicos inadequados, os quais podem não encorajar os indivíduos a participar das atividades programadas (BORIN; PRESTES; MOURA, 2007; GUEDES; GUEDES, 2006). Em relação à auto-reflexão, treinadores de voleibol brasileiros investigados consideram a reflexão sobre a prática e sobre o seu desenvolvimento profissional uma área importante e necessária na formação do treinador, considerando a reflexão como uma constante construção e reconstrução das situações para alcançar melhores resultados (MARINHO, 2007).

Conclusões

As evidências encontradas confirmam a elevada importância atribuída aos indicadores, dimensões e avaliação global das competências profissionais de treinadores esportivos. A maioria dos treinadores investigados acredita também que domina os conhecimentos e as habilidades necessárias para intervenção profissional nesta área. De modo geral, os treinadores atribuíram sempre maior importância do que domínio das competências profissionais.

Além de confirmarem os constructos das dimensões investigadas, os índices de correlação encontrados auxiliaram na identificação de algumas potencialidades e necessidades profissionais. Enquanto que os conhecimentos de Teoria e metodologia do treinamento esportivo e as habilidades de Planejamento e gestão do esporte e de Comunicação e integração do esporte destacaram-se como potencialidades, os conhecimentos de Biodinâmica do esporte e Gestão e legislação do esporte e as habilidades de Auto-reflexão a atualização profissionais no esporte e Avaliação do esporte compreendem algumas necessidades profissionais que justificam a implementação de ações de formação continuada para melhoria da intervenção profissional de treinadores esportivos.

Referências Bibliográficas

- ALCOSER, S. D. I. Competencias profesionales del profesor de educación física y del entrenador deportivo. **Revista Digital Lecturas; EF y Deportes**. Buenos Aires. n. 100, septiembre, 2006
- ARAUJO, J. Atitude Profissional do Treinador. **Revista Treino Desportivo**, supl., p.3-10, nov. 1997.
- BALBINO, H. F.; WINTERSTEIN, P. J. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Revista Conexões**, v.6, n. esp., 2008.
- BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos**. 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2005
- BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002a.
- BOMPA; Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002b

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida da carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LIMA T. O Treinador, saber estar, saber ser. In: ARAÚJO, Jorge. **Treinador, saber estar, saber ser**. Lisboa: Caminho, 1998.

LISITSKAYA, Tatiana. **Gimnasia Rítmica**. Barcelona: Paidotribo, 1998

LYLE, J. Dealing with Complexity in Conceptualising Coaching in Team Sports. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e Resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

MAETOZO, Matthew G. The Professional Preparation of Coaches for Olympic Sports. **Olympic Review**, n. 42, p.156-161, mar. 1971.

MARTENS, R. **El entrenador de êxito**. Barcelona: Paidotribo, 2002

MEINBERG, E. Alguns princípios éticos fundamentais da ação do treinador. In: SILVA, Francisco Martins da. **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 2002b.

MEINBERG, E. Training: a special form of teaching. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2 n.4, p.115-123, 2002^a

MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MORENO, P. M.; DEL VILLAR, F. **El entrenador deportivo: manual práctico para su desarrollo y formación**. Barcelona: Inde, 2004

PASCUAL, C.J. et al. Competencias profesionales del licenciado en ciencias de la actividad física y del deporte. **Motricidad: Revista de ciências de la actividad física y del deporte**, n.15, 2006. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 26 ago. 2009.

PRATA, C. Treinador de Jovens: Ideais, Formação e Problemas. **Revista Treino Desportivo**, v.1, n.3, supl. especial, p.15-20, out. 1998.

RAMIREZ, Ma. Del Carmen Pérez. Estudio cualitativo sobre entrenadores de alto rendimiento deportivo. **Revista de Psicología del Deporte**, v.11, n.1, p. 9-33, 2002.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

SAMULSKI, M. D; MORAIS, A.C.C.L.; Psicologia do Esporte I (PSICO). In: SILVA, Carla Ivonete; FEDERACAO AQUATICA MINEIRA; COUTO, Ana Claudia Porfirio. **Manual do treinador de natação: nível trainee**. Belo Horizonte: FAM, 1999.

SIMÃO, José Vicente. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Síntese das conclusões

Diante do exposto e considerando as limitações do estudo, especialmente aquelas relacionadas à utilização de questionário com dados auto-registrados e com pequena amplitude de variação das escalas de avaliação adotadas, as seguintes conclusões foram possíveis de ser formuladas.

As evidências encontradas destacaram a elevada auto-percepção de competência profissional dos treinadores investigados, tanto na dimensão conhecimentos quanto na dimensão habilidades profissionais. Ao considerar os ciclos vitais dos treinadores, constatou-se que os treinadores com idades mais avançadas apresentaram maior domínio dos conhecimentos profissionais referentes à gestão e legislação do esporte, porém relataram maiores dificuldades na avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens. Os treinadores mais jovens apresentaram menor domínio na habilidade de auto-reflexão e atualização no esporte.

O nível de competência percebida dos treinadores parece aumentar de acordo com a progressão nos ciclos de desenvolvimento profissional, com maior domínio na fase de diversificação profissional. Os treinadores mais experientes relataram maior domínio de conhecimentos de gestão e legislação do esporte do que os colegas menos experientes. Por outro lado, os treinadores que atuam em modalidades esportivas coletivas apresentaram maior percepção de competência do que os colegas que atuam em modalidades individuais, principalmente nos conhecimentos profissionais relativos à biodinâmica do esporte e nas habilidades profissionais de comunicação e integração do esporte.

Os treinadores esportivos catarinenses atribuíram elevada importância às competências profissionais relacionadas aos conhecimentos de biodinâmica, psico-sócio-culturais, gestão e legislação e teoria e metodologia do esporte, assim como às habilidades de planejamento e gestão esportiva, avaliação, comunicação e integração, auto-reflexão e atualização profissional no esporte.

Ao considerar as variáveis formação acadêmica, ciclos vitais e nível das competições que os treinadores atuam, constatou-se que os treinadores pós-graduados atribuíram maior

importância às competências profissionais do que os treinadores somente graduados, principalmente nos conhecimentos psico-sócio-culturais do esporte. Enquanto que os treinadores mais jovens e aqueles que atuam em competições estaduais e nacionais valorizam os conhecimentos de biodinâmica do esporte, os treinadores com idades mais avançadas (50 anos ou mais) atribuíram menor importância às habilidades de avaliação do esporte do que os treinadores mais jovens.

Os resultados encontrados enfatizam a elevada importância atribuída aos indicadores, dimensões e avaliação global das competências profissionais de treinadores esportivos. A maioria dos treinadores investigados acredita também que domina os conhecimentos e as habilidades necessárias para intervenção profissional nesta área. De modo geral, os treinadores atribuíram sempre maior importância do que domínio das competências profissionais.

Além de demonstrarem os constructos das dimensões investigadas, os índices de correlação encontrados auxiliaram na identificação de algumas potencialidades e necessidades profissionais. Enquanto que os conhecimentos de Teoria e metodologia do treinamento esportivo e as habilidades de Planejamento e gestão do esporte e de Comunicação e integração do esporte destacaram-se como potencialidades, os conhecimentos de Biodinâmica do esporte e Gestão e legislação do esporte e as habilidades de Auto-reflexão a atualização profissionais no esporte e Avaliação do esporte compreendem algumas necessidades profissionais que justificam a implementação de ações de formação continuada para melhoria da intervenção profissional de treinadores esportivos.

Recomendações para investigações futuras na área

As investigações futuras nesta área necessitam abordar um maior número de treinadores esportivos, de diferentes regiões e estados brasileiros, bem como empregar procedimentos que possibilitem realizar análise quantitativa e qualitativa das competências profissionais.

A continuidade das investigações é sugerida para aprofundar o fato dos treinadores esportivos, que desempenham outras funções remuneradas, atribuírem sempre maior importância às competências profissionais do que os treinadores que se dedicam exclusivamente ao treinamento esportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOSER, S. D. I. Competencias profesionales del profesor de educación física y del entrenador deportivo. **Lecturas en Educación Física y Deportes, año 11.** n. 100, sept., 2006. Disponível em: (<http://www.efdeportes.com>). Acesso em: 10 de jul. 2007.
- ARAUJO, J. Atitude Profissional do Treinador. **Revista Treino Desportivo**, supl., p.3-10, nov. 1997.
- BALBINO, H. F.; WINTERSTEIN, P. J. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Revista Conexões**, v.6, n. esp., 2008.
- BALBINO, H.F. **Pedagogia do treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos.** 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2005.
- BANDURA, A. **Social foundations of thought and action.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.
- BANDURA, A. **Social learning theory.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.
- BARBANTI, V.J. **Treinamento físico: bases científicas.** 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.
- BARROS, J. M. C. Profissão, regulamentação profissional e campo de trabalho. *In: Formação profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas.* Souza Neto e Hunger (Orgs). Rio Claro: Biblioética, 2006.
- BATISTA, P. M. F. **Discurso sobre a Competência:** contributo para a (re) construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto. 2008. 591 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.
- BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; MATOS, Z. Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 8, n.3, p. 377-395, 2008.
- BENITES, L. C.; BARBIERI, F. A.; SOUZA NETO, S. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa “profissão”. **Pensar a Prática**, v.10, n.1, p.51-67, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/188/1227> Acessado em 14 ago. 2009.
- BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. *In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). Pedagogia do desporto.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 26-40.
- BEUREN, I.M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. atual. de acordo com as Normas da ABNT: NBR 6034:2004 NBR12225: 2004. São Paulo: Atlas, 2006.

BÖHME, M. T. S. Avaliação do treinamento esportivo. **Revista da APEF**, Londrina, v. 12, n.2, p. 66-70, 1997.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002a.

BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002b

BORIN, J. P.; PRESTES, J.; MOURA, N. A. Caracterização, controle e avaliação: limitações e possibilidades no âmbito do treinamento desportivo. **Revista Treinamento Desportivo**, Curitiba, v. 8, n.1, p. 6-11, 2007.

CORREA, D. K. A. **A Construção de competências coletivas em equipes esportivas: o caso do Futebol**. (Dissertação de Mestrado de Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

COSTA, I. T. **Análise do perfil de liderança de treinadores de futebol do campeonato brasileiro série A/2005**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

COSTA, L. C. A. et al. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 2004.

COSTA, L. C. A., NASCIMENTO, J. V. Competência percebida dos professores de Educação Física: perspectivas para a formação inicial. **Revista Uningá**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 11-20, 2006.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física**, v.15, n.1, p.17 – 23, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3426>. Acessado em 14 ago. 2009.

COTE, J.; SALMELA, J.; RUSSELL, S. The Knowledge of High-Performance Gymnastic Coaches: Methodological Framework. **The Sport Psychologist**, v.9, n.1, mar. 1995.

CUNHA, A. et al. O bom treinador: representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva coletiva futebol. **Revista Horizonte**, v.16, n.81, p.27-33, 2000.

DANTAS, E. H. M. **A Prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FARIA, L. Competência Percebida: desafios e sugestões para lidar com a excelência. **Revista Sobredotação**, Braga, v. 3, n. 2, p. 55-70, 2002.

FERNANDES FILHO, J.; MACHADO, J. F. V. Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: análise preliminar no contexto de esporte coletivos e individuais. **Fitness & Performance**, v.1, n.0, p. 1-16, set/dez. 2001. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio** – Século XXI. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

FILIN, V.P.; GOMES, A.C.; SILVA, S.G. **Desporto juvenil**: teoria e metodologia. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 2008.

GARCIA, C. M. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: UEB, 1995.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**: Revista de Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. A. A carreira dos professores do ensino primário. In A. Nóvoa (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual prático para avaliação em Educação Física**. Barueri: Manole, 2006.

JESUS, S. N.; ABREU, M. V. Projecto profissional e expectativas de realização dos professores: um estudo exploratório. **Revista Inovação**, São Luís, v. 2, n. 7, p. 215-221, 1994.

LAKATOS, E. M. et al. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LE MOS, C. A. F. **Qualidade de vida da carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LIMA T. O Treinador, saber estar, saber ser. In: ARAÚJO, Jorge. **Treinador, saber estar, saber ser**. Lisboa: Caminho, 1998.

LISITSKAYA, Tatiana. **Gimnasia Rítmica**. Barcelona: Paidotribo, 1998

LOSIER, G. F.; WALLERAND, R. J. The temporal relationship between perceived competence and self-determined motivation. **The Journal of Social Psychology**, Washington, v. 6, n. 134, p. 793-801, 1995.

LYLE, J. Dealing with Complexity in Conceptualising Coaching in Team Sports. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e Resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

MAETOZO, M. G. The Professional Preparation of Coaches for Olympic Sports. **Olympic Review**. 1971 March Nr. 42 p. 156-161

MACHADO, J. F. V.; FERNANDES FILHO, J. Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: análise preliminar no contexto de esportes coletivos e individuais. **Fitness & Performance**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 0, p. 1-16, set/dez. 2001.

MARINHO, F. M. **O voleibol atual: uma necessidade de formação dos treinadores?**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007.

MARQUES, A.T. As profissões do corpo: o treinador. **Treinamento Desportivo**, v.5, n.1, p. 4-8, jun. 2000.

MARTENS, R. **El entrenador de éxito**. Barcelona: Paidotribo, 2002

MEINBERG, E. Alguns princípios éticos fundamentais da ação do treinador. In: SILVA, Francisco Martins da. **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 2002b.

MEINBERG, E. Training: a special form of teaching. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2 n.4, p.115-123, 2002. Disponível em: http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.1/10.pdf Acessado em 14 ago. 2009.

MILISTETD, M.; MESQUITA,I.; NASCIMENTO, J.V.; SOUZA SOBRINHO, A.E.P. Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Revista da Educação Física**, v.19, n.2 p.151-158, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3324/3495> Acessado em 14 ago. 2009.

MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MORENO, P. M.; DELL VILLAR, F. **El entrenador deportivo: Manual práctico para su desarrollo y formación**. Barcelona: Inde, 2004.

NASCIMENTO, J. V. Formação do Profissional de Educação Física e as Novas Diretrizes Curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: Souza Neto e Hunger (Orgs). **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

NASCIMENTO, J. V. Perspectiva de intervenção profissional em Educação Física e esportes para o século XXI. In: SONOO, C. N.; SOUSA, C.; OLIVEIRA, A. A. B. O. (orgs). **Educação Física e esportes: Os novos desafios da Formação Profissional**. Maringá: UEM, 2002.

NASCIMENTO, J. V. Escala de Auto-Percepção de Competência Profissional em educação física e desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n.1, p.5-21, jan./jun.1999. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v13n1/v13n1p5.pdf>. Acessado em 14 ago. 2009.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. 6, 1998. La Coruña. **Anais...** La Coruña: INEF Galícia, 1998.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. A Ginástica Artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, mai. 2003.

NUNOMURA, M. A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. Brasília. v. 12, n. 3, p. 63-69, setembro 2004.

_____. O Fórum e a Formação Profissional. In: Boletim do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física). Ano I, edição especial, agosto 2002.

ONOFRE, M. S.; COSTA, F. C. O sentimento de capacidade na intervenção pedagógica em Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, v. 1, n. 9, p. 15-26, 1994.

PAJARES, F. Self-efficacy beliefs in academic settings. **Review of Educational Research**, Washington, v.66, n.4, p. 543-578, 1996.

PASCUAL , C.J. et al. Competencias profesionales del licenciado en ciencias de la actividad física y del deporte. **Motricidad**: Revista de ciências de la actividad física y del deporte, n.15, 2006. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 26 ago. 2009.

PEREIRA, J. M.; HUNGER, D. Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP. **Motriz**, v.9, n.2, p.89-96, mai/ago 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n2/JPereira.pdf>. Acessado em 14 ago. 2009.

PEREIRA, J. M.; HUNGER D.; SOUZA NETO, S. A relação da teoria e prática na formação do Bacharel em Educação Física e Esporte. In: Souza Neto e Hunger (Orgs). **Formação Profissional em Educação Física**: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006.

_____. Perspectiva de intervenção profissional em Educação Física e esportes para o século XXI. In: Sonoo, C. N.; Sousa C.; Oliveira, A. A. B. O. (Orgs). **Educação Física e esportes**: Os novos desafios da Formação Profissional. Maringá: UEM, 2002.

_____. Preparação Profissional em Educação Física e Desportos: novas competências profissionais. In: Tani Go; Jorge O. Bento e Ricardo D. S. Petersen (Editores). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRATA, C. Treinador de Jovens: Ideais, Formação e Problemas. **Revista Treino Desportivo**, v.1, n.3, supl. especial, p.15-20, out. 1998.

RAMIREZ, Ma. Del Carmen Pérez. Estudio cualitativo sobre entrenadores de alto rendimiento deportivo. **Revista de Psicología del Deporte**, v.11, n.1, p. 9-33, 2002.

RESENDE, R.; MESQUITA, I.; FERNANDEZ, J. Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da função e de acordo com o gênero e a experiência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS. 1, 2007, Porto. **Actas e resumos...** Porto: Universidade do Porto, 2007.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

RUDOLPH, D.L.; MCAULEY, E. Self-efficacy and perceptions of effort: a reciprocal relationship. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 2, n. 18, p. 216-223, 1996.

SACKS, A. M. Longitudinal field investigation of the moderating and mediating effects of self-efficacy on the relationship between training and newcomer adjustment. **Journal of Applied Psychology**, Washington, v. 80, n. 2, p. 211-225, 1995.

SAMULSKI, M. D; MORAIS, A.C.C.L.; Psicologia do Esporte I (PSICO). In: SILVA, Carla Ivonete; FEDERACAO AQUATICA MINEIRA; COUTO, Ana Claudia Porfirio. **Manual do treinador de natação: nível trainee**. Belo Horizonte: FAM, 1999.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. 3. ed. Lisboa: Estampa, 1992.

SERPA, S. Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. **Revista da Educação Física**, v.14, n.1, p.75-82, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3646/2516>. Acessado em: 14 ago. 2009.

SILVEIRA, Amélia, *et al.* **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. Blumenau: Edifurb, 2004

SHIGUNOV, V. O perfil de atuação dos técnicos esportivos: percepção da importância das ações pedagógicas. **Treinamento Desportivo**, v. 3, n. 1, p.5-10, mai. 1998.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SIMÃO, J.V. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

SIMÃO, J. V. **A formação do treinador**: análise das representações dos treinadores em relação à sua própria formação. 1998. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

TANI, G. Aprendizagem motora e esporte de rendimento: um caso de divórcio sem casamento. In: BARBANTI, V.J. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Treinamento desportivo**: teoria e metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; FERNANDES, R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de educação física em formação inicial. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792 – e-mail: ppgef@cds.ufsc.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **“COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA”**.

A presente investigação propõe-se a analisar o nível de competência percebida e a importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos participantes dos Jogos Abertos de Santa Catarina. A sua participação nesta pesquisa será através do preenchimento de um questionário, composto por questões fechadas e abertas.

A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento desse estudo. Salienta-se que sua identidade será sigilosamente preservada e que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente nesse estudo e para fins do objetivo mencionado acima.

Desde já agradecemos à atenção dispensada e o interesse em participar dessa pesquisa, e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, por meio do endereço eletrônico: ema@furb.br ou pelo telefone: (48) 3271-8529 (Laboratório de Pedagogia do Esporte).

Ema Maria Egerland
(Pesquisadora Principal)

Eu, _____, declaro estar plenamente esclarecido (a) e concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada: **“COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE TREINADORES ESPORTIVOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA”**.”.

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE DESPORTOS



Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (48) 3721-9926 Fax (48) 3721-9792 – ppgef@cds.ufsc.br

Prezado(a) Professor(a)

Este questionário faz parte da pesquisa “**Competências Profissionais de Treinadores Esportivos do Estado de Santa Catarina**”, que objetiva analisar as potencialidades e necessidades profissionais dos treinadores das equipes esportivas participantes dos Jogos Abertos de Santa Catarina de 2008.

Espera-se que esta investigação possa resultar no estabelecimento do perfil das potencialidades e necessidades profissionais de treinadores esportivos, contribuindo na elaboração de projetos pedagógicos na formação inicial de bacharéis em Educação Física, bem como auxiliar na concretização do sistema de certificação profissional e na formação permanente nesta área.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento do questionário.

A fim de conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário.

Os dados serão tratados com impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão utilizados apenas para fins de investigação.

Agradecemos desde já a sua participação neste estudo.

APÊNDICE C – MATRIZ ANALÍTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE DESPORTOS



Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (48) 3721-9926 Fax (48) 3721-9792 – ppgef@cds.ufsc.br



Prezado(a) Professor(a):

Atualmente estamos realizando a avaliação da **validade de conteúdo** de um instrumento que busca medir o nível de competência percebida de treinadores esportivos. Este instrumento foi adaptado do questionário desenvolvido por Rosado et al. (2004) para treinadores portugueses, a partir da tradução para o português brasileiro e revisão da matriz analítica.

Nesta perspectiva, solicitamos que proceda à análise de conteúdo do instrumento procurando identificar quais competências (conhecimentos e habilidades) podem ser consideradas representativas dos indicadores das respectivas dimensões que compõem a matriz de análise. Caso seja necessária a realização de reformulações, indique as suas sugestões para a melhoria da matriz analítica do instrumento. No espaço em branco, após cada competência, solicitamos colocar o número de apenas um indicador correspondente da matriz analítica (Por exemplo: 1.1, 2.3, ...)

Salientamos ainda que a sua contribuição tornou-se imprescindível para a validação deste instrumento de medida, considerando especialmente sua qualificação e experiência nesta área.

Assim, desde já, agradecemos a sua participação, e colocamos a disposição para qualquer esclarecimento necessário (juarezvn@cds.ufsc.br).

MATRIZ ANALÍTICA

VARIÁVEL: Competências de Treinadores Esportivos

DIMENSÃO 1 – Conhecimentos Profissionais de Treinadores Esportivos

Indicador 1.1. Conhecimentos de Gestão e Legislação do Esporte

Conhecimentos sobre gestão e organizações esportivas, administração e coordenação de equipes, bem como das regras e da legislação que rege o sistema esportivo.

- 1- Dominar conhecimentos sobre gestão e organização do esporte.
- 20- Dominar conhecimentos sobre a legislação básica que regulamenta o sistema esportivo.
- 29- Dominar conhecimentos sobre legislação do “doping” no esporte.
- 38- Dominar conhecimentos para exercer funções diretas (gestão) no esporte.

Indicador 1.2. Conhecimentos de Biodinâmica do Esporte

Conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.

- 2- Dominar conhecimentos sobre as qualidades físicas dos atletas.
- 3- Dominar conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano.
- 10- Dominar conhecimentos sobre biomecânica do esporte.
- 19- Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades e/ou exercícios físicos
- 21- Dominar conhecimentos sobre fisiologia do exercício
- 28- Dominar conhecimentos sobre a recuperação após o esforço físico.
- 37- Dominar conhecimentos sobre a alimentação esportiva

Indicador 1.3. Conhecimentos Psico-sócio-culturais do Esporte

Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e psicológicos da prática esportiva.

- 11- Dominar conhecimentos que permitem compreender e interpretar o comportamento do público
- 22- Dominar conhecimentos que permitem compreender e interpretar o espírito esportivo e os ideais olímpicos
- 27- Dominar conhecimentos que permitem conhecer e compreender o papel do esporte na sociedade atual
- 31- Dominar conhecimentos de estratégias que promovam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis.
- 36- Dominar conhecimentos de psicologia do esporte que permitem conhecer o comportamento humano.

Indicadores 1.4. Conhecimentos de Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo

Conhecimentos de princípios pedagógicos e técnicas de avaliação da intervenção profissional no âmbito esportivo, de procedimentos e meios utilizados para se conduzir um atleta ao melhor desempenho num período determinado.

- 4- Dominar conhecimentos sobre os aspectos técnicos e táticos do esporte.
- 9- Dominar conhecimentos sobre teoria e metodologia do treino esportivo.
- 12- Dominar conhecimentos sobre iniciação esportiva.
- 15- Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação nos esportes.
- 18- Dominar conhecimentos sobre programação, planificação e estruturação do treinamento
- 26- Dominar conhecimentos de princípios pedagógicos para ministrar sessões de treinamento
- 35- Dominar conhecimentos sobre os conteúdos técnico-táticos da modalidade que atua

DIMENSÃO 2 – Habilidades Profissionais de Treinadores Esportivos

Indicador 2.1. Habilidades de Planejamento e Gestão Esportiva

Habilidades de planejamento das sessões de treinamento, bem como de organização e gestão do esporte.

- 16- Ser capaz de planejar e executar programas de treinamento esportivo.
- 17- Ser capaz de selecionar as progressões, os métodos e as estratégias de ensino mais adequadas
- 23- Ser capaz de coordenar comissão técnica de equipe esportiva
- 30- Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades esportivas.

Indicador 2.2. Habilidades Avaliação do Esporte

Habilidades de avaliação do desempenho e nível maturacional dos atletas, bem como dos programas de treinamento esportivo.

- 5- Ser capaz de avaliar, de modo objetivo, as diferenças na maturação biológica dos atletas
- 34- Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação do desempenho esportivo e da sua evolução
- 39- Ser capaz de avaliar programas de treinamento esportivo

Indicador 2.3. Habilidades de Comunicação e Integração no Esporte

Habilidades de comunicação pessoal e de grupo, de transmissão dos conteúdos, de integração social e de prestar atendimentos de urgência.

- 6- Ser capaz de se comunicar com os atletas, individualmente e em grupo
- 8- Ser capaz de prestar atendimento de primeiros socorros.
- 14- Ser capaz de promover a integração dos atletas com dificuldades
- 25- Ser capaz de promover a integração dos atletas provenientes de minorias étnicas.
- 33- Ser capaz de transmitir, de uma forma lógica, clara e concisa, o conteúdo informativo

Indicador 2.4. Habilidades de Auto-reflexão e Atualização Profissional no Esporte

Habilidades de reflexão e de investigação do próprio trabalho, que demonstra o desenvolvimento do espírito de auto-crítica e atitude de atualização profissional, bem como de auxiliar na formação de treinadores esportivos.

7- Ser capaz de reajustar a atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização profissional

13- Ser capaz de formular questões para pesquisa.

24- Ser capaz de cooperar na formação de treinadores

32- Ser capaz de analisar necessidades profissionais e conceber programas de formação de treinadores esportivos.

Competências	Dimensão
1- Dominar conhecimentos sobre gestão e organização do esporte.	1.1
2- Dominar conhecimentos sobre as qualidades físicas dos atletas.	1.2
3- Dominar conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano.	1.2
4- Dominar conhecimentos sobre os aspectos técnicos e táticos do esporte.	1.4
5- Ser capaz de avaliar, de modo objetivo, as diferenças na maturação biológica dos atletas.	2.2
6- Ser capaz de se comunicar com os atletas, individualmente e em grupo.	2.3
7- Ser capaz de reajustar a atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização profissional.	2.4
8- Ser capaz de prestar atendimento de primeiros socorros.	2.3
9- Dominar conhecimentos sobre teoria e metodologia do treino esportivo.	1.4
10- Dominar conhecimentos sobre biomecânica do esporte.	1.2
11- Dominar conhecimentos que permitem compreender e interpretar o comportamento do público.	1.3
12- Dominar conhecimentos sobre iniciação esportiva.	1.4
13- Ser capaz de formular questões para pesquisa.	2.4
14- Ser capaz de promover a integração dos atletas com dificuldades.	2.3
15- Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação nos esportes.	1.4
16- Ser capaz de planejar e executar programas de treinamento esportivo.	2.1
17- Ser capaz de selecionar as progressões, os métodos e as estratégias de ensino mais adequadas.	2.1
18- Dominar conhecimentos sobre programação, planificação e estruturação do treinamento.	1.4
19- Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades e/ou exercícios físicos.	1.2
20- Dominar conhecimentos sobre a legislação básica que regulamenta o sistema esportivo.	1.1
21- Dominar conhecimentos sobre fisiologia do exercício.	1.2
22- Dominar conhecimentos que permitem compreender e interpretar o espírito esportivo e os ideais olímpicos.	1.3
23- Ser capaz de coordenar comissão técnica de equipe esportiva	2.1
24- Ser capaz de cooperar na formação de treinadores.	2.4
25- Ser capaz de promover a integração dos atletas provenientes de minorias étnicas.	2.3
26- Dominar conhecimentos de princípios pedagógicos para ministrar sessões de treinamento.	1.4
27- Dominar conhecimentos que permitem conhecer e compreender o papel do esporte na sociedade atual.	1.3
28- Dominar conhecimentos sobre a recuperação após o esforço físico.	1.2

29- Dominar conhecimentos sobre legislação do “doping” no esporte.	1.1
30- Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades esportivas.	2.1
31- Dominar conhecimentos de estratégias que promovam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis.	1.3
32- Ser capaz de analisar necessidades profissionais e conceber programas de formação de treinadores esportivos.	2.4
33- Ser capaz de transmitir, de uma forma lógica, clara e concisa, o conteúdo informativo.	2.3
34- Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação do desempenho esportivo e da sua evolução.	2.2
35- Dominar conhecimentos sobre os conteúdos técnico-táticos da modalidade que atua.	1.4
36- Dominar conhecimentos de psicologia do esporte que permitem conhecer o comportamento humano.	1.3
37- Dominar conhecimentos sobre a alimentação esportiva.	1.2
38- Dominar conhecimentos para exercer funções diretivas (gestão) no esporte.	1.1
39- Ser capaz de avaliar programas de treinamento esportivo	2.2

APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO

1. Dados Gerais

1.1. Modalidade Esportiva que atua: _____

1.2. Sexo: () Masc () Fem

1.3. Idade: ____ anos

1.4. Estado Civil: () casado () solteiro () outros

1.5. Formação acadêmica: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

1.6. Tempo de atuação profissional como treinador esportivo: ____ anos

1.7. Tempo de atuação profissional como treinador na modalidade esportiva: ____ anos

1.8. Nível das competições que atua como treinador:

() Estadual () Nacional () Internacional

1.9. Tempo de serviço no Município (Fundações Desportivas): _____ anos

1.10. Exerce outra função remunerada: () Escola

() Clube

() Academia

() Outros: _____

1.11. Tempo de experiência como atleta na modalidade esportiva: ____ anos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS**



Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Campus Universitário - Trindade - Florianópolis/SC - CEP 88040-900
Fone (48) 3721-9926 Fax (48) 3721-9792 – ppgef@cds.ufsc.br



Prezado(a) Treinador(a):

Estamos realizando uma investigação para avaliar o nível de competência percebida de treinadores esportivos. Para tanto, a sua participação tornou-se imprescindível no processo de avaliação da reprodutibilidade da escala de competência percebida (conhecimentos e habilidades profissionais) elaborada especialmente para esta investigação.

Nesta perspectiva, solicitamos alguns minutos do seu tempo disponível para o preenchimento deste instrumento.

A fim de conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário.

Desde já, agradecemos a sua participação e colocamos a disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Juarez Vieira do Nascimento
(juarezvn@cds.ufsc.br)

Emilia Maria Egerland
(ema@furb.br)

Leia com atenção todas as questões, escolhendo apenas uma alternativa que melhor define sua opinião.

Domino Muito Bem	_____	_____	_____	_____	_____
Domino Bem	_____	_____	_____	_____	_____
Domino Razoavelmente	_____	_____	_____	_____	_____
Domino Pouco	_____	_____	_____	_____	_____
Não Domino	_____	_____	_____	_____	_____

1- Dominar conhecimentos sobre gestão e organização do esporte.	1	2	3	4	5
2- Dominar conhecimentos sobre as qualidades físicas dos atletas.	1	2	3	4	5
3- Dominar conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano.	1	2	3	4	5
4- Dominar conhecimentos sobre os aspectos técnicos e táticos do esporte.	1	2	3	4	5
5- Ser capaz de avaliar, de modo objetivo, as diferenças na maturação biológica dos atletas.	1	2	3	4	5
6- Ser capaz de se comunicar com os atletas, individualmente e em grupo.	1	2	3	4	5
7- Ser capaz de reajustar a atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização profissional.	1	2	3	4	5
8- Ser capaz de prestar atendimento de primeiros socorros.	1	2	3	4	5
9- Dominar conhecimentos sobre teoria e metodologia do treino esportivo.	1	2	3	4	5
10- Dominar conhecimentos sobre biomecânica do esporte.	1	2	3	4	5
11- Dominar conhecimentos que permitem compreender e interpretar o comportamento do público.	1	2	3	4	5
12- Dominar conhecimentos sobre iniciação esportiva.	1	2	3	4	5
13- Ser capaz de formular questões para pesquisa.	1	2	3	4	5
14- Ser capaz de promover a integração dos atletas com dificuldades.	1	2	3	4	5
15- Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação nos esportes.	1	2	3	4	5
16- Ser capaz de planejar e executar programas de treinamento esportivo.	1	2	3	4	5
17- Ser capaz de selecionar as progressões, os métodos e as estratégias de ensino mais adequadas.	1	2	3	4	5

	1	2	3	4	5
Domino Muito Bem					
Domino Bem					
Domino Razoavelmente					
Domino Pouco					
Não Domino					
18- Dominar conhecimentos sobre programação, planificação e estruturação do treinamento.	1	2	3	4	5
19- Dominar conhecimentos sobre os efeitos das atividades e/ou exercícios físicos.	1	2	3	4	5
20- Dominar conhecimentos sobre a legislação básica que regulamenta o sistema esportivo.	1	2	3	4	5
21- Dominar conhecimentos sobre fisiologia do exercício.	1	2	3	4	5
22- Dominar conhecimentos que permitem compreender e interpretar o espírito esportivo e os ideais olímpicos.	1	2	3	4	5
23- Ser capaz de coordenar comissão técnica de equipe esportiva	1	2	3	4	5
24- Ser capaz de cooperar na formação de treinadores.	1	2	3	4	5
25- Ser capaz de promover a integração dos atletas provenientes de minorias étnicas.	1	2	3	4	5
26- Dominar conhecimentos de princípios pedagógicos para ministrar sessões de treinamento.	1	2	3	4	5
27- Dominar conhecimentos que permitem conhecer e compreender o papel do esporte na sociedade atual.	1	2	3	4	5
28- Dominar conhecimentos sobre a recuperação após o esforço físico.	1	2	3	4	5
29- Dominar conhecimentos sobre legislação do “doping” no esporte.	1	2	3	4	5
30- Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades esportivas.	1	2	3	4	5
31- Dominar conhecimentos de estratégias que promovam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis.	1	2	3	4	5
32- Ser capaz de analisar necessidades profissionais e conceber programas de formação de treinadores esportivos.	1	2	3	4	5
33- Ser capaz de transmitir, de uma forma lógica, clara e concisa, o conteúdo informativo.	1	2	3	4	5
34- Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação do desempenho esportivo e da sua evolução.	1	2	3	4	5
35- Dominar conhecimentos sobre os conteúdos técnico-táticos da modalidade que atua.	1	2	3	4	5
36- Dominar conhecimentos de psicologia do esporte que permitem conhecer o comportamento humano.	1	2	3	4	5
37- Dominar conhecimentos sobre a alimentação esportiva.	1	2	3	4	5
38- Dominar conhecimentos para exercer funções diretivas (gestão) no esporte.	1	2	3	4	5
39- Ser capaz de avaliar programas de treinamento esportivo	1	2	3	4	5

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Importância Muito Grande _____ Importância Grande _____ Importância Razoável _____ Importância Pequena _____ Nenhuma Importância _____					
1-Conhecimentos sobre as qualidades físicas dos atletas	1	2	3	4	5
2-Conhecimentos sobre os aspectos técnicos e táticos.	1	2	3	4	5
3-Conhecimentos sobre a alimentação esportiva.	1	2	3	4	5
4-Conhecimentos sobre a recuperação após o esforço físico.	1	2	3	4	5
5-Conhecimentos sobre biomecânica do esporte.	1	2	3	4	5
6-Habilidades para prestar atendimento de primeiros socorros.	1	2	3	4	5
7-Conhecimentos sobre programação, planificação e estruturação do treinamento.	1	2	3	4	5
8-Conhecimento para exercer funções diretivas (Gestão).	1	2	3	4	5
9-Conhecimentos sobre teoria e metodologia do treino esportivo.	1	2	3	4	5
10-Conhecimento sobre fisiologia do esforço.	1	2	3	4	5
11-Conhecimentos sobre os efeitos das atividades e/ou exercícios físicos.	1	2	3	4	5
12-Conhecimentos sobre o desenvolvimento motor humano.	1	2	3	4	5
13-Conhecimentos para exercer funções de treinamento.	1	2	3	4	5
14-Conhecimentos sobre iniciação esportiva.	1	2	3	4	5
15-Conhecimentos sobre os conteúdos técnico-táticos da modalidade.	1	2	3	4	5
16-Conhecimentos sobre técnicas de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis.	1	2	3	4	5
17-Conhecimento sobre técnicas de avaliação.	1	2	3	4	5
18-Conhecimentos de psicologia do esporte que permitem conhecer o comportamento humano.	1	2	3	4	5
19-Conhecimentos sobre a legislação básica que regulamenta o sistema esportivo.	1	2	3	4	5
20-Conhecimentos que permitem conhecer e compreender o papel do esporte na sociedade atual.	1	2	3	4	5
21-Habilidades para avaliar, de modo objetivo, as diferenças na maturação biológica dos indivíduos.	1	2	3	4	5
22-Habilidades para operacionalizar a transmissão dos conteúdos, selecionando as progressões, os métodos e as estratégias mais adequadas.	1	2	3	4	5
23-Habilidades para organizar e planejar a prática da atividade esportiva.	1	2	3	4	5
24-Habilidades para transmitir, de uma forma lógica, clara e concisa, o conteúdo informativo.	1	2	3	4	5
25-Habilidades para promover a integração dos jovens com dificuldades.	1	2	3	4	5
26-Habilidades para promover a integração de jovens provenientes de minoria étnicas.	1	2	3	4	5
27-Habilidades para reajustar a atuação profissional em função dos elementos decorrentes de uma permanente atitude investigativa e de atualização profissional.	1	2	3	4	5

Importância Muito Grande	_____				
Importância Grande	_____				_____
Importância Razoável	_____			_____	_____
Importância Pequena	_____		_____	_____	_____
Nenhuma Importância	_____	_____	_____	_____	_____
	↓	↓	↓	↓	↓
28-Habilidades para estabelecer parâmetros e critérios de avaliação do desempenho motor, aptidão física e da sua evolução.	1	2	3	4	5
29-Habilidades de comunicação pessoal e de grupo.	1	2	3	4	5
30-Habilidades para planejar, executar e avaliar programas de treinamento esportivo.	1	2	3	4	5
31-Habilidades para formular questões de pesquisa.	1	2	3	4	5
32-Habilidades para cooperar na formação de treinadores.	1	2	3	4	5
33-Habilidades para analisar necessidades e conceber programas de formação.	1	2	3	4	5
34-Habilidades para coordenar comissão técnica de equipe esportiva.	1	2	3	4	5
35-Conhecimentos sobre gestão e organização do esporte.	1	2	3	4	5
36-Conhecimentos sobre “doping” no esporte.	1	2	3	4	5
37-Conhecimentos que permitem compreender e interpretar o comportamento do público.	1	2	3	4	5
38-Conhecimentos que permitem compreender e interpretar o espírito esportivo e os ideais olímpicos.	1	2	3	4	5
39- Ser capaz de avaliar programas de treinamento esportivo	1	2	3	4	5

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO – PROJETO Nº337/08



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP SH**

Campus Prof. João David Ferreira Lima – CEP 88040-900
Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.cep.ufsc.br / +55 (48) 3721-9206

PARECER CONSUBSTANCIADO - PROJETO Nº 337/08

I – IDENTIFICAÇÃO:

Título do projeto: “Competências Profissionais de Treinadores Esportivos do Estado de Santa Catarina”

Área: Educação Física

Pesquisador Responsável: Juarez Vieira do Nascimento

Pesquisador Principal: Ema Maria Egerland

Data da coleta dos dados: fevereiro a abril de 2009

Instituição em que será realizado o estudo: CDS – UFSC.

II – OBJETIVOS:

Gerais: Analisar o nível de competência percebida e a importância atribuída às competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses.

Específicos: Caracterizar o perfil profissional de treinadores catarinenses e identificar o nível de competência profissional.

III – SUMÁRIO DO PROJETO: Trata-se de um trabalho que visa obter respostas quanto às competências profissionais dos treinadores esportivos.

IV – COMENTÁRIO: Trata-se de pesquisa com treinadores esportivos catarinenses.

Diante do exposto, somos de parecer FAVORÁVEL a aprovação.

V – PARECER CEP SH:

(X) APROVADO

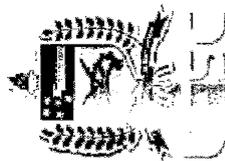
***Informamos que o parecer dos relatores foi aprovado, em reunião deste Comitê na data de 24 de novembro de 2008.**



Prof. Washington Portela de Souza
Coordenador do CEP

Fonte: CONEP/ANVS - Resoluções 196/96 e 251/97 do CNS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos



CERTIFICADO Nº 293

O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA N.º 0584/GR/99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o conteúdo no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

APROVADO

PROCESSO: 337/08 FR- 228066

TÍTULO: Competências Profissionais de Treinadores Esportivos do Estado de Santa Catarina.

AUTOR: Juarez Vieira do Nascimento e Ema Maria Egerland.

DPTO.: CCS/UFSC

FLORIANÓPOLIS, 25 de novembro de 2008.


Coordenador do CEPSH/UFSC - Prof.º Washington Portela de Souza